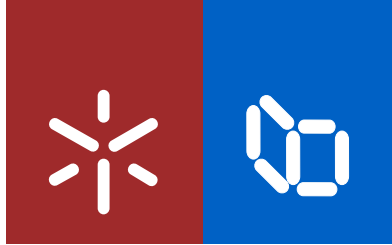


Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

An Qi

Um Caso da Adaptação dum Jovem Imigrante Chinês ao Contexto Escolar Português



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

An Qi

Um Caso da Adaptação dum Jovem Imigrante Chinês ao Contexto Escolar Português

Relatório de Estágio
Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:
Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Sun Lam

Declaração

Nome: An Qi

Email: amandaplasann@gmail.com

Número do Passaporte: G48415230

Título de Relatório

Um Caso da Adaptação dum Jovem Imigrante Chinês
ao Contexto Escolar Português

Orientadores:

Professora Doutora Sun Lam

Relatório de Estágio de Mestrado em

Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e
Comunicação Empresarial

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE RELATÓRIO APENAS PARA
EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO,
QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, ____/____/____

Assinatura: _____

Agradecimentos

Chegou a hora de expressar a minha gratidão a todas as pessoas que me ajudaram. Se não tivesse recebido a sua ajuda enquanto fazia o estágio e o relatório, seria impossível a finalização deste trabalho.

Primeiro, agradeço profundamente à Diretora do Curso de Mestrado em *Estudos Interculturais Português/Chinês*, Professora Doutora Sun Lam, minha orientadora de estágio, pela orientação, paciência e dedicação no meu caminho académico e na minha vida cotidiana, pela oportunidade deste estágio, pela partilha dos seus conhecimentos e pelos seus conselhos valiosos. Muito obrigada por me ter recebido no curso, oferecendo-me assim oportunidades preciosas de crescimento.

Ao Professor Mestre Luís Cabral, Secretário Executivo do Instituto Confúcio da Universidade do Minho, pela clareza, rigor e total disponibilidade na orientação do tratamento do caso de Hualu e na resolução de problemas e dúvidas que foram surgindo ao longo da concretização deste relatório, pela imensa simpatia, paciência e compreensão permanentes, auxiliando-me sempre que tive qualquer dúvida ou problema.

À Professora Ana Magalhães, docente no Agrupamento de Escolas de Prado, pela disponibilidade e apoio para ajudar Hualu a adaptar-se ao ensino-aprendizagem na escola portuguesa, pela sua dedicação ao transmitir-me saberes e técnicas necessários para ensinar, e também pela sua simpatia que me garantiu um ambiente agradável de trabalho.

A todos os docentes de Hualu, pela sua participação e colaboração, porque sem eles não seria possível a realização deste trabalho.

Aos professores do curso de Mestrado em Estudos Interculturais, que me deram muitas ideias e experiências novas, pela sua ajuda generosa sem reservas, pela oportunidade de

formação acadêmica neste Programa de pós-graduação, em particular, ao Professor Doutor Manuel Rosa Gonçalves Gama, ao Mestre Luís Gonzaga Eça de Queiroz Cabral e ao Professor Pedro Vieira, que me ajudaram muito com as teorias da comunicação intercultural e com as suas sugestões na vida quotidiana e profissional.

Aos meus amigos e colegas, Lv Bailing, Beatriz Oliveira, Guan Zhongxiu, Wang Yang, Li weizhu, Wang Yicen, entre outros que não menciono o nome mas que sabem quem são, amigos que estiveram ao meu lado durante esta fase, pelo companheirismo, força e apoio em certos momentos difíceis.

Por último, tenho consciência que sozinha nada disto teria sido possível, dirijo um agradecimento especial aos meus pais, pelo seu apoio incondicional, incentivo, amizade e paciência demonstrados e total ajuda na superação dos obstáculos, que ao longo desta caminhada foram surgindo.

Resumo

Os jovens recém-imigrados deparam-se com uma língua, total ou parcialmente, desconhecida. Sendo a escola um espaço privilegiado para o desenvolvimento da sua integração social e cultural, dominar o português é um fator básico para a inclusão destes alunos. Obviamente, a adaptação de um adolescente chinês ao contexto escolar português exige a superação de uma série de obstáculos ao nível comunicacional, curricular e social.

O presente relatório resulta do acompanhamento de um aluno emigrante, a frequentar o 8º ano no Agrupamento Vertical de Escolas de Prado. O estágio pressupõe apoio linguístico e académico em oito disciplinas e ainda a lecionação de Português Língua Não Materna (PLNM), com o apoio de um manual para ensino de Português no estrangeiro.

Esta experiência exigiu uma pesquisa prévia sobre o sistema educativo português que aqui se descreve sumariamente, por contraponto ao chinês. São ainda sugeridas algumas estratégias para facilitar o ensino e a adaptação de alunos como o Chen Hualu a toda uma nova realidade escolar.

Palavras chave: emigrantes chineses, Português Língua Não Materna,
sistema educativo português

Abstract

The youngsters who recently arrive to Portugal find themselves confronted with a language which is partially or totally unknown to them. With school a privileged space for the development of social and cultural integration, mastering the Portuguese language is a basic factor for these pupils' inclusion. Obviously, the adaptation of a Chinese teenager to Portuguese school context requires a lot of efforts to overcome a series of communication, curricula and social obstacles.

This report results from the monitoring of a Chinese student in Portugal, who is attending the 8th grade at Prado's School Group. The experience aims at understanding the necessities and difficulties in linguistic and academic support in eight disciplines that this Chinese student is going through, with a special emphasis in the teaching of Portuguese as a second language, aided by the use of a Portuguese manual, created for teaching foreign students.

This experience required a previous research on the Portuguese education system, which is briefly described in the present report, in a comparison to the Chinese system. We also suggested some strategies to facilitate the teaching and the adjustment of students like Chen Hualu, to a totally new school reality.

Keywords: Chinese immigrants, Portuguese as second language,
Portuguese education system

摘要

现代社会的青少年移民，都会遇到因陌生的语言而造成的适应障碍。而学校在其融入当地社会和文化的过程中具有不可缺少的作用，掌握一定程度的葡萄牙语是这些学生成功适应的基本要求。显然，一位中国青少年在葡萄牙国学校环境中的适应过程必定要克服来自人际交流、教育环境、社会关系等层面的一系列障碍。

本报告基于本人对一名就读于葡萄牙北部普拉多镇基础教育学校八年级的中国移民学生进行追踪跟读的实习经历。实习的主要内容包括八门主要课程的葡萄牙语辅导和对教学环境适应的支持，并使用一套专为在非母语环境教授葡萄牙语的教材，为该学生提供葡语非母语教学。

为完成这项工作，我对葡国教育体系进行了先期调查研究并简要叙述于论文中，以便与中国的情况进行比对。此外，我还提出了一系列旨在帮助一些与陈华沪情况类似的中国学生在全新的教学背景下更好地完成学习和适应过程的策略。

关键词：中国移民，葡语非母语教学，葡萄牙教育体系

Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	v
Abstract.....	vii
摘要.....	ix
 Introdução.....	 1
 PRIMEIRA PARTE: PESQUISA PRÉVIA	
1. Contextos Educativos que Envolvem o Protagonista do Estágio.....	5
1.1 Breve Introdução ao Contexto Escolar Português.....	5
1.2 Contexto Escolar Chinês.....	6
1.2.1 Níveis de Educação da ISCED.....	6
1.2.2 Sistema de Escolaridade na China.....	7
1.2.3 Estabelecimentos Escolares.....	12
2. Apresentação e Avaliação do Aluno acompanhado.....	15
2.1 Circunstância de Vivência.....	15
2.2 Avaliação do Aluno.....	16
2.2.1 Personalidade e Aspetos Psicológicos.....	17
2.2.2 Perfis Escolares.....	18
2.2.3 Dificuldades e Obstáculos.....	19
2.2.4 Situação Social.....	21
2.2.5 Adaptação ao Quotidiano Escolar.....	24
3. Avaliação das Mudanças Ambientais.....	27
3.1 Mudanças no Contexto Educativo.....	27
3.1.1 Ensino.....	28

3.1.2 A Dimensão da Escola.....	35
3.1.3 Articulação de Fases Educativas.....	40
3.1.4 Sistema da avaliação.....	47
3.2 Mudanças na comunidade escolar.....	50
3.2.1 Mudança do perfil dos alunos.....	51
3.2.2 Mudança do perfil dos docentes.....	52

SEGUNDA PARTE: ACOMPANHAMENTO E CONTEÚDOS ESCOLARES

4. O Acompanhamento.....	57
4.1 Divisão do Trabalho de Acompanhamento.....	57
4.2 Ensino da Língua Materna no 8º ano de escolaridade.....	58
4.2.1 As disciplinas da língua materna chinesa e portuguesa.....	58
4.3 Ensino-Aprendizagem de PLNM.....	68
4.4 Estratégias.....	68
4.5 Ensino de PLNM do eixo de comunicação em contexto escolar.....	70
4.5.1 Material selecionado para aprendizagem formal do PLNM.....	70
4.5.2 Desenvolvimento das Competências Comunicativas.....	71
4.5.3 Ensino da língua (eixo de escolarização).....	78
4.5.4 Introdução breve do acompanhamento das diferentes disciplinas.....	86
4.5.5 Registo do processo de acompanhamento da disciplina de História.....	87
4.6.1 Preparação para a Avaliação.....	104
Conclusão.....	109
Fontes e Bibliografia.....	111
Weblinks Consultados.....	113

Índice de Quadros e Figuras

Índice de Quadros

Quadro 1 - Níveis de educação da ISCED.....	6
Quadro 2 - Objetivos do 1º Ciclo do Ensino Secundário (China) e do 3º Ciclo (Portugal).....	29
Quadro 3 - Competências gerais a adquirir no 1º Ciclo do Ensino Secundário (China) e 3º Ciclo (Portugal).....	31
Quadro 4 - Disciplinas curriculares dos três fases educativos chineses.....	44
Quadro 5 - Disciplinas curriculares do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico português.....	45
Quadro 6 - Cursos Profissionais em Portugal e na China.....	46
Quadro 7 - Conteúdos nucleares da disciplina de Português no 3º Ciclo.....	56
Quadro 8 - Conteúdos nucleares da disciplina de Chinês no 1º Ciclo do Ensino Secundário.....	57
Quadro 9 - Comparação entre as lições do 1º período do 8º Ano (Portugal) e do 1º semestre do 2º Ano do 1º Ciclo do Ensino Secundário (China).....	58
Quadro 10 - Metas curriculares de Português para o 8º Ano.....	63
Quadro 11 - Metas curriculares de Chinês para o 2º Ano do 1º Ciclo do Ensino Secundário.....	64
Quadro 12 - Conetores de frases.....	81
Quadro 13 - Lista estratégica de modificações.....	82
Quadro 14 - Currículo de História em Portugal e na China.....	86
Quadro 15 - Currículo da disciplina de História Mundial em Portugal e na China.....	90
Quadro 16 - Metas a atingir sobre a Revolução Industrial.....	96
Quadro 17 - Questão-problema sobre a Revolução Agrícola.....	97
Quadro 18 - Arte e Cultura do Antigo Regime.....	97
Quadro 19 - Estrutura de uma aula de História.....	97
Quadro 20 - Questões de exploração sobre Revoluções e Estados Liberais Conservadores.....	100

Quadro 21 - Apontamentos sobre a França pré-revolucionária.....	101
Quadro 22 - Apontamentos comparativos sobre revoluções (francesa, inglesa e portuguesa)...	101
Quadro 23 - Critérios de Avaliação.....	103
Quadro 24 - Resumo sobre a Revolução Científica.....	103
Quadro 25 - Resumo sobre Arte e Mentalidade Barrocas.....	105

Índice de Figuras

Figura 1 - Sistema Educativo Chinês.....	7
Figura 2 - Agrupamento Vertical de Escolas de Prado.....	36
Figura 3 - Escola do Primeiro Ciclo do Secundário de Tang Shi Zhen.....	38
Figura 4 - Imagens do interior da Escola de Prado.....	39
Figura 5 - Organograma da Segunda Escola Secundária de Beijing.....	41
Figura 6 - Organograma do Agrupamento de Escolas de Prado.....	42
Figura 7 - Manual de Ensino de Português.....	68
Figura 8 - Manual de Ensino de Português.....	69
Figura 9 - Gramática de Língua Portuguesa.....	70
Figura 10 - Manual "Falas Português"?.....	74
Figura 11 - Material sobre a Revolução Francesa.....	99

Introdução

No âmbito do Mestrado em *Estudos Interculturais Português Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial*, tivemos não apenas a oportunidade de ganhar competências e sensibilidade em áreas disciplinares abrangidas pelo curso, mas também, ou talvez sobretudo, atendendo ao que me proponho, experiência altamente enriquecedora do que seja viver e estudar por um longo período numa terra, cultura e língua que não são as nossas.

Foi assim com agrado que recebi a solicitação por parte de uma escola do Ensino Secundário para auxiliar um aluno de origem chinesa, recém-imigrado e com uma enorme dificuldade de comunicar (praticamente não diz uma palavra em português), assim como um compreensível défice de sucesso escolar.

Com as minhas já referidas competência e sensibilidade interculturais, ao que se deve somar a capacidade de comunicação interlíngua português-chinês, creio que poderei desenvolver uma tarefa meritória, dedicada e humanamente muito útil, bem como enriquecedora em termos de crescimento pessoal.

Estou confiante, sendo que este estágio não só me possibilita observar e acompanhar de perto um típico *case study* de um jovem imigrante chinês, como também me permite conhecer a vida escolar dos jovens portugueses. Combinando isso com a minha própria experiência naquela fase de escolaridade, ser-me-á mais fácil apontar diferenças e semelhanças entre estes dois tipos de vivências da escola secundária.

Os conhecimentos adquiridos neste estágio, para além de enriquecerem a minha experiência no âmbito da educação básica, o que também é enquadrado nos Estudos Interculturais Português-Chinês, podem ainda ser úteis a qualquer jovem imigrante na mesma situação do *Hualu* e a quem lhe preste auxílio.

O presente relatório está organizado em duas partes. Na primeira, faz-se uma contextualização teórica, comparativa entre a realidade escolar na China e em Portugal. A segunda parte foca, de forma específica e pormenorizada, o acompanhamento do aluno em questão em oito disciplinas, com particular incidência com o apoio prestado na disciplina de História.

PRIMEIRA PARTE: PESQUISA PRÉVIA

1. Contextos Educativos que Envolvem o Protagonista do Estágio

1.1 Breve Introdução ao Contexto Escolar Português

O estágio envolveu o Agrupamento de Escolas de Prado, situado no concelho de Vila Verde, e uma das três escolas básicas integradas (que abrangem o pré-escolar e três ciclos da educação básica). Atualmente, em Portugal, o Ensino Básico tem uma duração total de nove anos, divididos nas seguintes etapas: 1º ciclo, que vai do 1º ao 4º ano; o 2º ciclo, que corresponde ao 5º e 6º ano, e o 3º ciclo, do 7º ano ao 9º ano de escolaridade.

Normalmente, o ensino correspondente a estes três ciclos de escolaridade básica é ministrado em estabelecimentos com tipologias diversas que os englobam, no todo ou em parte. As tipologias constantes da organização escolar são como segue:

- Escola básica integrada com jardim de infância - EBI 23/JI;
- Escola básica de 1º e 2º ciclos - EB12;
- Escola Básica de 1º, 2º e 3º ciclos - EB123;
- Escola Básica de 2º e 3º ciclos - EB23.

Podemos encontrar diferenças na classificação dos anos de escolaridade e respetivo organigrama, entre a China e Portugal. Uma vez que *Hualu* frequentou a escola chinesa durante nove anos, parece-nos útil e interessante apresentar um esboço do contexto educativo chinês. Desta forma ficaremos com uma noção mais clara e panorâmica de ambos os contextos educativos.

Estas comparações e contrastes servem como uma componente crucial que nos permite compreender melhor o caso do aluno e, progressivamente, definirmos certas estratégias com vista a ajudar os jovens chineses que imigram para Portugal a adaptarem-se e integrarem-se mais facilmente nas escolas portuguesas.

1.2 Contexto Escolar Chinês

O nosso protagonista, *Chen Hualu*, como a maioria dos imigrantes chineses em Portugal, vem de uma China interior e de estratos sociais relativamente baixos. Outro dado com alguma relevância reside no facto de ter sido estudante do primeiro ciclo do ensino secundário na China antes de ter imigrado para Portugal, frequentando agora o 8º ano de escolaridade no país de receção. Neste relatório tentarei dar a conhecer, embora e evidentemente de um modo muito sumário, a situação educativa chinesa ao nível primário e secundário, níveis de partida da maioria dos jovens imigrantes.

1.2.1 Níveis de Educação da ISCED¹

Antes porém de tentar alguma comparação entre os regimes de escolaridade da China e de Portugal, é necessário visitar os conceitos fundamentais da Classificação Internacional Normalizada da Educação, adotada pela Organização da Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a qual pode servir-nos de critério ou quadro de referência, facilitando-nos descobrir diferenças e semelhanças (Quadro 1).

Quadro 1 – Níveis de Educação da ISCED

Nível	Descrição
Nível 0	Desenvolvimento educativo da infância inicial Educação pré-primária
Nível 1	Educação primária ou primeira fase da educação básica
Nível 2	Nível Inferior do Ensino secundário ou segunda fase da educação básica
Nível 3	Ensino secundário
Nível 4	Ensino pós-secundário não superior (ou não terciário)
Nível 5	Primeira fase do ensino Superior (ou do ensino terciário) não conducente a uma qualificação avançada na área da investigação (bacharelato, licenciatura, mestrado)

¹ ISCED - *International Standard Classification of Education*, sigla em língua inglesa da Classificação Internacional Normalizada da Educação, é uma classificação dos níveis educativos que permite a comparação de estatísticas e de políticas educativas entre sistemas educativos diferentes.

Nível 6	Formação Superior avançada (pós-graduada) conducente a uma qualificação na área da investigação (doutoramento)
---------	--

Fonte:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Classifica%C3%A7%C3%A3o_Internacional_Normalizada_da_Educa%C3%A7%C3%A3o

1.2.2 Sistema de Escolaridade na China

1.2.2.1 Educação Pré-escolar

Como em Portugal, a educação pré-escolar na China dirige-se a crianças entre os três anos e a idade de ingresso no Ensino Primário. Todavia, na China, o pré-escolar ainda não foi legalmente enquadrado no regime educativo oficial. O facto é que, dado que o Governo se tem dedicado maioritariamente ao desenvolvimento e promoção do ensino obrigatório universal, a educação pré-escolar se encontra ainda com um grau de desenvolvimento relativamente fraco e desequilibrado.

A carência de redes qualificadas de educação pré-escolar e a crescente procura por parte dos pais levam a um grande desenvolvimento, ao nível do mercado privado de oferta de ensino pré-escolar. Com o apoio de políticas favoráveis, várias entidades privadas se envolvem nesta área, abrindo diversos tipos de estabelecimentos dedicados ao pré-escolar: creches, jardins-escolas, jardins de infância, etc. Estas redes privadas, mesmo que só sejam autorizadas a desempenhar um papel suplementar, já se tornaram indispensáveis ao sistema pré-escolar chinês.

Figura 1 – Sistema Educativo Chinês e Sistema Educativo Português

O Sistema Educativo Chinês			
Idade	Anos de Escolaridade	Níveis do Ensino	
3-5		Educação Pré-escolar (jardim infantil)	
6-11	1-6 (6 anos)	Ensino Primário	

12-14	7-9 (3 anos)	Primeiro Ciclo do Ensino Secundário	Ensino Profissional Básico
15-17	10-12 (3 anos)	Segundo Ciclo do Ensino Secundário	Ensino Profissional de Nível Médio
18-21	13-16 (4 anos)	Licenciatura	Ensino Profissional de Nível Superior
22-24	17-19 (3 anos)	Mestrado	
25-27	20-22 (3 anos)	Doutoramento	

Sistema Educativo Português			
Idade	Anos de Escolaridade	Níveis do Ensino	
3-5		Educação Pré-escolar	
6-9	1-4 (4 anos)	Primeiro Ciclo do Ensino Básico	
10-11	5-6 (2 anos)	Segundo Ciclo do Ensino Básico	
12-14	7-9 (3 anos)	Terceiro Ciclo do Ensino Básico	
15-17	10-12 (3 anos)	Ensino Secundário	Cursos Científico-Humanísticos Profissionais Artísticos Especializados Tecnológicos
18-20	13-15 (3 anos)	Licenciatura do Ensino Universitário	Licenciatura do Ensino Politécnico
21-23	16-17 (2 anos)	Mestrado do Ensino Universitário	Mestrado do Ensino Politécnico
25-27	18-22 (3 anos)	Doutoramento	

Fonte: Elaboração própria, a partir de informações da Wikipedia

1.2.2.2 Ensino Primário

Como se pode observar na Figura 1, na China, os primeiros seis anos de escolaridade (duma escola primária) correspondem aos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico português, no entanto, o 3º ciclo português equivale “Primeiro Ciclo do Ensino Secundário” na China.

Segundo estes dados, o sistema educativo da China adota uma diferente classificação da escolaridade. Na maioria dos casos, só os primeiros seis anos são integrados no Ensino Primário, correspondente ao nível 1 de educação definido pela ISCED. Esta fase do ensino destina-se às crianças com idades compreendidas entre os seis anos e os onze anos.

A principal diferença entre os dois países será, ao nível básico, o sistema chinês não subclassificar a escolaridade em diversos ciclos, ou seja, os primeiros seis anos da escolaridade são vistos como um conjunto uniforme.

Todavia, uma enorme diferença de escala, designadamente territorial, e uma sociedade mais diversificada e complexa, distinguem obviamente a China de Portugal, país desenvolvido a uma escala relativamente pequena. Em diferentes regiões da China aplicam-se regimes não necessariamente uniformes. Há áreas em que apenas os primeiros cinco anos de escolaridade são incluídos no Ensino Primário. Sendo que o ensino obrigatório chinês compreende um total de nove anos, nas regiões em que se aplica este regime adiciona-se um ano ao Primeiro Ciclo do Ensino Secundário, compreendendo assim um total de quatro anos no nível a seguir à educação básica.

1.2.2.3 Primeiro Ciclo do Ensino Secundário e Ensino Profissional Básico

Na generalidade, só os 7º, 8º e 9º anos de escolaridade fazem parte do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário. Estes três anos são considerados como o primeiro nível de ensino secundário, correspondendo ao nível de educação 2 da ISCED.

Como em Portugal, o ensino obrigatório na China também tem uma duração de nove anos mas, devido à sua especificidade - relacionada sobretudo com três dados, a saber: população, desnível de desenvolvimento entre a realidade rural e a urbana, e relativo

atrasado do sistema educativo - podemos encontrar no ensino chinês características de certo modo incomparáveis.

Como se pode verificar no Figura 1, na primeira fase do Ensino Secundário, a partir do 7º ano de escolaridade, está já presente a vertente profissional ou profissionalizante. A realidade é que a diversificação desta fase é contrária aos princípios das universalidade e igualdade do ensino obrigatório. Isto verifica-se sobretudo numa adaptação muito específica do sistema ao(s) contexto(s) da vasta zona rural chinesa.

Pode-se também tentar compreender este fenómeno a partir dos dois factos sociais e políticos como segue:

A política de “filho único” que se aplicou na China até há bem pouco tempo e é bem conhecida no mundo exterior; todavia, nas zonas rurais, para garantir suficiente mão-de-obra agrícola, e tendo, outrossim, em consideração tradições milenares que privilegiam filhos varões, no caso de o primeiro filho ser do sexo feminino, o governo chinês permite a uma família com Registo Residencial Rural (农村户口, *nóngcūn hùkǒu*)² ter mais crianças.

Em segundo lugar, tendo o mundo rural uma maioria de famílias com mais do que um filho, estas mesmas famílias vivem em piores condições económicas, só conseguindo suportar financeiramente uma limitada duração do período educativo dos filhos³. É natural também que prefiram um ensino mais prático, com preferência pela formação profissional. Assim, para muitas crianças camponesas que iniciam o seu processo educativo a perspetiva deverá ser, à partida, um período escolar mais reduzido e profissionalmente orientado, proporcionando porventura emprego mais cedo e com alguma qualificação técnico-profissional.

² O Registo Residencial Rural (农村户口 *nóngcūn hùkǒu*) é uma identificação específica da China, em que se regista os dados de alguns ou todos membros duma família. Um número é atribuído a cada um dos membros incluídos. Devido às diferenças entre a realidade do mundo urbano e do rural, criaram-se duas tipologias: Registo Residencial Rural (农村户口 *hùkǒu*) e Registo Residencial Concelhio (城市户口, *chéngshì hùkǒu*).

³ Outra razão para o forte abandono escolar é a necessidade de mão de obra agrícola.

Em suma, poder-se-á dizer que uma razão importante da existência do ensino profissional ou profissionalizante numa fase muito inicial do Sistema de Ensino oficial e obrigatório decorrerá sobretudo da vontade e/ou necessidade de satisfação de carências próprias da população rural. Mas, com toda a certeza, não apenas isso, porquanto tal fenómeno também se verifica em zonas urbanas, embora em considerável menor grau.

1.2.2.4 Segundo Ciclo do Ensino Secundário

Na China, a frequência e regime do designado Segundo Ciclo do Ensino Secundário é semelhante ao português, correspondendo ao nível 3 do ISCED⁴. Compreende, como em Portugal, os 10º, 11º e 12º anos de escolaridade (em Portugal, agora, obrigatória), destinando-se a jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos.

Como podemos verificar no já referido Figura 1, o ensino que se destina a esta faixa etária divide-se em dois ramos: um mais profissionalizante e outro mais teórico (este mais claramente vocacionado para o ingresso no Ensino Superior, sem prejuízo da possibilidade de acesso ao Superior do primeiro)⁵. Ou seja, poder-se-á dizer que, como referido imediatamente acima, a possibilidade de se optar por uma via mais profissionalizante começa mais cedo.

O Segundo Ciclo do Ensino Secundário ainda não é abrangido no ensino obrigatório. Segundo a qualidade educativa e o rácio de alunos admitidos à universidade, classificam-se as escolas secundárias em, sobretudo três categorias, a saber: Escola Secundária, Escola Secundária Concelhia (dita de referência) e Escola Secundária Provincial (idem)⁶. Apesar de todo este sistema estar sob a alçada administrativa do Ministério da Educação, as escolas possuem já diversos e interessantes níveis de autonomia, designadamente em termos de políticas de atribuição de propinas e critério da admissão de alunos.

⁴ Cf. ISCED - *International Standard Classification of Education*, sigla inglesa da Classificação Internacional Normalizada da Educação, p. 13.

⁵ Tendencialmente, os alunos de menor rendimento optam pela primeira vertente do Sistema.

⁶ Escola Secundária Concelhia é um título conferido às escolas mais qualificadas dentro do domínio dum concelho, enquanto a Escola Secundária Provincial é selecionada no âmbito de toda uma província.

Cabe mencionar aqui que, entre 1991 e 2010, a taxa da frequência nacional da Escola Secundária passou de 42.6% para 87.5%.⁷ Ou seja, o sistema educativo chinês tem sido objeto de uma grande evolução, pelo menos nos últimos tempos. Como referido antes, dada a existência duma acentuada desigualdade entre os mundos rural e urbano, será mais razoável abordar o atual Sistema de Segundo Ciclo de Ensino Secundário a partir de perspetivas distintas.

Apesar do grande crescimento do número de estudantes do secundário, de facto, segundo estatísticas provenientes do Censos de 2010, só 58% da população rural com idades compreendidas entre 15 e os 18 anos conseguiram atingir e completar o Secundário do Primeiro Ciclo do Ensino ⁸. Obviamente, na China, escolas secundárias urbanas possuem melhores condições. Quase 80% das escolas de referência pertencem ao mundo urbano. Infelizmente, a distância, ao nível de resultados, entre as zonas urbana e rural tem aumentado.

Outro problema grave é que, devido à grande carência das escolas profissionais de nível médio na zona rural, os jovens que vivem neste contexto e que não conseguem entrar na escola secundária perdem, praticamente, quaisquer oportunidades de continuação dos seus estudos.

1.2.3 Estabelecimentos Escolares

1.2.3.1 Estabelecimento do Ensino de Normalidade

O estabelecimento do Ensino Pré-escolar é designado jardim-de-infância (幼儿园 *yòu ér yuán*), que pode funcionar em separado ou anexo às escolas do Ensino Primário. O estabelecimento que engloba o Ensino Primário é definido "Escola Primária" (小学 *xiǎo xué*). Em geral, só a escolaridade básica é ministrada neste tipo de parque.

⁷ Segundo estatísticas do "Relatório da Estatística Educativa 2010", feito pelo do Ministério da Educação.

⁸ <http://theory.people.com.cn/GB/49157/49166/4946896.html>

O estabelecimento onde é ministrado o Primeiro Ciclo do Ensino Secundário tem a designação genérica de "Escola do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário" (初中 *chū zhōng*), muitas vezes ministrada no mesmo estabelecimento de uma Escola de Segundo Ciclo do Ensino Secundário (高中 *gāo zhōng*). Este tipo da escola integrada é conhecido como 中学 (*zhōng xué*), equivalente ao Agrupamento de Escolas do Ensino Secundário.

1.2.3.2 Estabelecimento do Ensino Profissional ou Profissionalizante

Como se indicou anteriormente, na China o Primeiro Ciclo do Ensino Secundário já inclui a vertente profissional ou profissionalizante. O estabelecimento correspondente ao Ensino Profissional ou Profissionalizante de nível básico tem a designação de “Escola Profissional Básico” (职业初中 *zhí yè chū zhōng*). Geralmente, integra-se simultaneamente nos ensinos básico e profissional; isto é, para além das disciplinas curriculares obrigatórias, ainda oferece formação profissional específica. Para uma fase intermédia de Formação Profissional existem três tipos de estabelecimentos: Escola Secundária Profissionalizante, Escola Secundária Tecnológica e Escola Secundária Profissional.

2. Apresentação e Avaliação do Aluno acompanhado

2.1 Circunstância de Vivência

Chen Hualu tinha 16 anos quando eu iniciei o meu estágio. Mesmo considerando um critério mediano chinês, trata-se de um adolescente bastante tímido. No nosso primeiro encontro, tentei falar com ele para o conhecer melhor. Apesar de comunicarmos em chinês, ele respondia apenas com frases breves e em voz bem baixinha. De qualquer forma, fiquei saber alguns dados básicos, através desta primeira conversa.

Chen Hualu nasceu em *Quanzhou*, cidade na província de *Fujian*, a sudeste da China. Imigrou com o seu pai para Portugal em meados de 2013. O seu pai tem uma atividade profissional típica de imigrantes chineses, sendo dono de uma loja. *Hualu* tem ainda um primo que frequenta o jardim-de-infância no mesmo agrupamento de escolas. Este pequeno parente tem sido criado em Portugal e, embora seja 10 anos mais novo do que *Hualu*, é já capaz de falar muito melhor português, desempenhando muitas vezes o papel de intérprete quando o professor necessitava comunicar com o primo.

Antes de ter imigrado para Portugal, o jovem frequentara o 9.º ano numa escola secundária integrada de *Quanzhou*. A sua única experiência de estudo duma língua estrangeira foi o inglês. Como consequência, sabe algum inglês, mas o seu vocabulário não chega para sustentar uma conversa. A sua professora de Inglês confessou-me que o aluno praticamente só era capaz de responder as questões com *Yes* ou *No*. *Hualu* não tinha contacto com qualquer português, enquanto viveu na China e, após permanecer mais de meio ano em Portugal, o seu nível de português continua a ser muito básico.

A sua família decidiu que ele repetiria a frequência do 8.º ano quando o transferiu para o Agrupamento de Escolas de Prado. Como é óbvio, esta escolha pretendeu sobretudo dar-lhe mais tempo para se habituar ao contexto educativo, muito diferente do chinês, e

também estudar a língua portuguesa.

Os colegas de turma eram, a maioria, dois ou três anos mais novos que ele. Mas, a julgar pela aparência, não se diferenciava significativamente dos outros. Isto, compreensivelmente, favorece a sua integração. Os seus professores também me informaram que *Hualu* é um rapaz bastante introvertido, mantendo-se em silêncio durante as aulas. Possui talento claro para Matemática, como acontece com frequência com os chineses, sendo esta praticamente a única disciplina que ele conseguia frequentar com normalidade e facilidade, obtendo sempre boas notas. Já no que se refere às outras disciplinas, *Hualu* apresenta grandes dificuldades.

2.2 Avaliação do Aluno

No meu primeiro contacto com *Hualu* notei que o seu perfil coincide perfeitamente com o que é típico de jovens asiáticos: pouco sociável, com grande aptidão para as disciplinas da área científica, especialmente a disciplina de Matemática. Este facto fez-me tomar consciência de que o acompanhamento deste caso seria uma oportunidade ótima para testemunhar a integração dum adolescente asiático num mundo consideravelmente diferente, podendo ser um relatório nisto baseado o registo da experiência particular dum indivíduo com *background* cultural oriental a tentar adaptar-se à comunidade portuguesa, de matriz claramente ocidental.

A meu ver, este trabalho deveria ser capaz de refletir algumas distâncias e dificuldades entre as culturas oriental e ocidental, o que se foi verificando mais e mais na história recente, devendo para tanto ter em conta as áreas da interculturalidade e as devidas observações referentes a este tipo de integração. Foi neste quadro de considerações que planeei uma estratégia para um período de apenas três meses.

Dado o tempo limitado desta tarefa, convinha levar a cabo uma série de iniciativas e procedimentos os mais organizados e eficientes possíveis. De início planeei fazer uma

avaliação completa da situação do *Hualu* e do seu novo contexto de estudo e vida. Fiquei rapidamente consciente das suas dificuldades e incapacidades. Assim, poderia já esboçar um plano mais eficaz e razoável sobre a distribuição dos nossos tempos e esforços, o que, na minha opinião, foi essencial para o resultado final do trabalho que tinha pela frente. Tentei elaborar um resumo disto, a partir de um ângulo mais panorâmico.

2.2.1 Personalidade e Aspetos Psicológicos

Como já mencionei, *Hualu* é um rapaz bastante tímido. Desde o início do meu estágio que me deixou esta impressão. À medida que nos íamos conhecendo melhor, ao longo da nossa cooperação, descobri que afinal ele muitas vezes mostrava grande vontade de comunicar com os outros; e que o silêncio que mantinha era quase sempre e apenas devido à sua grande falta de capacidade de comunicação na língua portuguesa.

Segundo me foi dado observar, *Hualu* estaria com muita vontade de fazer amizades na sua nova turma, só que, infelizmente, tinha enormes limitações decorrentes do seu nível de português. Durante os intervalos, de vez em quando havia colegas que se sentavam ao seu lado e tentavam comunicar com ele. Nestes momentos, apesar de quase sempre corado, *Hualu* ficava muito contente e tentava sempre alimentar a conversa através da minha ajuda.

Hualu deveria ser, com mais propriedade, tido como um rapaz que não sabe bem como tomar a iniciativa. O facto é que muitos asiáticos partilham esta característica. Para ele é, no mínimo, difícil iniciar uma conversa ou procurar ativamente uma amizade, embora tenha vontade disso. Estas dificuldades advêm da sua própria cultura, não sendo fácil a alguém da sua idade mudar, radical e rapidamente, este modelo comportamental bem enraizado.

Depois de algum tempo a acompanhá-lo, fiquei a par da sua história. Segundo *Hualu*, ele preferiria viver e continuar a estudar na sua terra. Porém, quando os seus pais se divorciaram, o juiz atribuiu a custódia de *Hualu* ao pai e, dado que este trabalha (é negociante) em Portugal, a *Hualu* não foi dada outra escolha que não fosse imigrar

também.

Para um adolescente de 16 anos, viver num país estrangeiro longe da sua terra, sem o acompanhamento da mãe, não poderia ser nada fácil. Na escola, mesmo que os seus professores e colegas sejam bastante simpáticos, a comunicação é sempre um obstáculo.

Quanto à sua vida familiar, segundo observei durante alguns contactos com o pai, pareceu-me este uma pessoa séria e rigorosa; como muitos pais chineses, sem o hábito de manifestar o seu afeto e outros sentimentos. Aliás, para sustentar a família, tem que se dedicar quase exclusivamente à sua loja. Apesar de amar o filho, no sentido de lhe dar todos os apoios em termos materiais, na realidade, existe uma “ruptura” afectiva entre este e o jovem. Não me pareceu que se preocupasse muito com a educação do filho, ou sequer fosse consciente de que a adaptação de *Hualu* a Portugal seria bastante difícil.

Como é óbvio, esta falta de atenção, dedicação e tempo por parte dos familiares mais próximos terá influenciado o processo de formação da personalidade de *Hualu*. Acrescente-se também um enorme défice de comunicação que vive no ambiente escolar, já referido. Estas são, na minha opinião pessoal, as duas principais razões para ele dar uma impressão introvertida, modesta e silenciosa, mostrando pouca iniciativa de novos contactos e novas amizades.

2.2.2 Perfis Escolares

Hualu é um rapaz inteligente, com boa aptidão para as áreas científicas. A professora de Matemática mencionou várias vezes este ser o melhor aluno da sua turma. Poder-se-ia dizer que esta seria a única disciplina em que *Hualu* consegue entender a maioria do conteúdo e da matéria.

Muito mérito deve também ser atribuído à professora, que muito contribuiu para o sucesso obtido por *Hualu* nesta disciplina. Era a única professora que preparava sempre as fichas traduzidas para chinês, o que obviamente o ajudava significativamente no processo de

inserção na classe, compreensão e aprendizagem. Todavia, é também objetivamente verdade que o ensino e aprendizagem da Matemática, com a sua notação e “linguagem” próprias e universais, padece muito menos de todos os inconvenientes do défice comunicacional.

Por outro lado, devo dizer que a sua capacidade de aprendizagem de língua seria, originalmente, fraca. O rapaz tem boa memória, uma boa aptidão para decorar, mas isto é claramente insuficiente para estudar e aprender bem uma língua estrangeira.

Hualu apresentava sobretudo dois problemas. O primeiro tem a ver com a sua pronúncia. *Hualu* vem do sul da China, o mandarim que fala, já de si, não é muito correto, sendo influenciado consideravelmente pelo sotaque local. Apresenta uma certa dificuldade em pronunciar alguns sons, tais como “[zhi]”, “[chi]”, “[shi]”, “[zi]”, “[ci]”, “[si]”, sons ou sílabas que confunde recorrentemente. Quanto aos sons da língua portuguesa tipicamente difíceis para nós, chineses, como “[r]” e o “[rr]”, *Hualu* também não se mostra eficaz. Mas também é verdade que nunca se terá dedicado muito ao treino da língua.

Outra questão é, como eu disse logo no início deste capítulo, a sua personalidade tímida, introvertida, que afeta bastante o seu progresso no estudo do português. A sua maneira de ser obsta-lhe a comunicação ideal com os seus colegas, de longe insuficiente. O bom domínio de uma língua exige um grande esforço na prática da oralidade. Tentei várias vezes incentivá-lo a falar mais com os colegas, mas sem grande sucesso.

2.2.3 Dificuldades e Obstáculos

2.2.3.1 Dificuldade de Compreensão em Português

A maior dificuldade que *Hualu* enfrenta, sem dúvida nenhuma, é o problema de compreensão (recepção) ao nível do português. Segundo ele, durante o estudo de todas as disciplinas, só a Matemática lhe parecia ser relativamente fácil. O facto é que o estudo de todas as disciplinas exige um nível razoável de língua portuguesa. Antes de eu ter começado a estagiar, a única fonte eficaz de informação que aconselhei ao *Hualu* foi o

tradutor informático do *Google*. Mas este, apenas o pode ajudar a estabelecer uma comunicação conversacional básica; no que diz respeito às aulas, o tradutor informático não desempenha nenhum papel que se possa considerar útil.

Neste contexto, o meu principal trabalho residiu no processo de tradução e de interpretação, interferindo, a par e passo, com o seu processo do estudo e de comunicação com os outros alunos. As dificuldades que *Hualu* encontrou nas aulas diferenciam-se de acordo com as áreas disciplinares. Tentarei desenvolver este aspeto, com algum detalhe, no próximo capítulo.

2.2.3.2 Modelo Passivo de Estudo

Uma característica do *Hualu*, mencionada muitas vezes pelos seus professores, é a sua preguiça. Depois de ter passado algum tempo com ele, notei que realmente possui baixa motivação. Embora perceba o quão necessário é dedicar-se ao estudo, não tem mostrado uma atitude ativa relativamente a isto. Ainda assim, cumpria tarefas por mim sugeridas, ainda que fossem matérias muito básicas e em quantidade bastante limitada.

O *Hualu* não se dedicava a quase nada, para além destes trabalhos por mim encomendados. Embora seja verdade que, nas aulas, *Hualu* não conseguia perceber quase nada; mesmo assim, tal não quer dizer que ele não tenha tido acesso às matérias. Dizia-lhe recorrentemente que é possível encontrar o conteúdo correspondente em chinês através de pesquisas na Internet; mas poucas vezes o fez durante este período de estágio. Na maioria dos casos, apenas passava para o caderno de apontamentos o que o professor escrevia e quase nunca o voltava a ler ou tentava a compreender o seu significado. Quanto ao estudo da língua portuguesa, só decorava palavras e normas gramáticas ensinadas por mim. Mesmo tendo tempo suficiente para estudar mais, não o fazia.

Quando se verifica uma radical mudança de ambiente, existe uma probabilidade forte de perda de equilíbrio psicológico e o recurso a mecanismos ou estratégias compensatórias. No caso de *Hualu*, a mudança de ambiente provocou, curiosamente, um decréscimo de

exigência. Será porventura fácil compreender que, vindo de um ambiente de stresse que, em certa medida, caracteriza o sistema escolar secundário na China, de repente, em face a tal grande alteração de regime, provavelmente *Hualu* decidiu, ou foi levado a, deixar o seu velho modelo de exigência porventura excessiva.

Para além disso, quando iniciou os seus estudos em Portugal, deve ter encontrado uma boa dose de dificuldade de adaptação a um outro sistema e estilo. Segundo observei, os professores portugueses adotam uma postura educativa mais tolerante, não sendo tão rigorosos como na China. A sua maneira de ensinar foca-se mais em inspirar os estudantes do que em os obrigar compulsivamente a estudar. Os alunos portugueses, não necessitando de enfrentar grande competição no seu percurso e carreira académica, dedicam-se objetivamente menos ao estudo no sentido restrito do termo, vivendo de forma mais descontraída e liberal.

Influenciado, talvez devido a uma deficiente interpretação do ambiente de chegada, por colegas e professores, *Hualu* terá gradualmente desenvolvido uma psicologia demasiado descontraída, mostrando baixa motivação para estudar.

Quanto à questão da “preguiça” de *Hualu*, tal também pode ser entendido numa perspetiva de “métodos de estudo”. Durante mais de oito anos *Hualu* integrou o sistema educativo chinês, criando hábitos, modelos e métodos de estudo mais passivos do que os estudantes ocidentais. Habitou-se à condição de estudante obediente, liderado quase incondicionalmente pelos professores. Atualmente, perante grande liberdade ou espaço de manobra, permitidos pelos professores portugueses, será compreensível que não saiba gerir convenientemente o tempo livre.

2.2.4 Situação Social

Evidentemente, os estudos não são a única vertente de uma vida escolar. É geralmente reconhecido que a nossa vida social começa sobretudo na escola. Viver a escola possibilita aos muito jovens a convivência com outros da mesma idade e com adultos, neste caso,

professores. Neste período da vida, os jovens fazem amizades que, no futuro, poderão ser muito importantes para a sua vida; trata-se de um período crucial de vivências e experiências, um dos mais importantes e decisivos inícios de integração na sociedade.

No caso de *Hualu*, um jovem chinês que imigrou para uma sociedade ocidental, é inevitável que a sua transferência para a escola de Prado o tenha obrigado a uma série de mudanças significativas; enfrentando seguramente mais desafios e dificuldades do que qualquer outro estudante português. *Hualu* encontra-se numa fase de crescimento, tanto físico como psicológico, crucial no desenvolvimento da personalidade; a vida socializada que tem que reconstruir terá uma grande influência na pessoa que será no futuro.

2.2.4.1 As Amizades (ou ausência delas)

A imigração de *Hualu* não significou apenas o início de uma nova vida, mas também o distanciamento das amizades que ele tem na China. Depois da conversa com *Hualu*, fiquei a saber que ele mantém contactos com os seus amigos chineses, sobretudo através do QQ - um programa que permite falar com outras pessoas através de conversas instantâneas pela Internet. Mas devido às diferenças de fuso horário, neste caso sete horas entre Portugal e a China, ele só pode entrar em contacto praticamente aos fins-de-semana.

Apesar de *Hualu* não falar praticamente nada de português, consegue manter uma relação amigável com os seus colegas portugueses. Os meninos da sua turma são cordiais e simpáticos, sempre disponíveis para o ajudar. Durante os intervalos, enquanto eu ensinava português ao *Hualu*, havia sempre alguns alunos em redor a tentar corrigir a nossa pronúncia. Eles também ajudaram sempre os professores a perceber o que eu estava a tentar dizer, quando eu tinha dificuldades em exprimir-me.

O carinho e a paciência dos seus colegas têm facilitado a integração de *Hualu* na turma. No momento em que comecei a estagiar, *Hualu* conseguira já uma posição confortável na sua vida escolar. Há colegas que o acompanham no caminho para a escola. Ele tem o seu próprio grupo quando precisa fazer trabalhos em conjunto. Os seus colegas

emprestam-lhe ainda os seus cadernos, quando precisa completar os seus apontamentos. Com ajuda do tradutor do Google e do uso de gestos, ele até consegue fazer algumas interações sozinho. Mas devo dizer que estas são interações bastante básicas, brincadeiras simples ou perguntas que apenas precisam como resposta um “sim” ou “não”.

A meu ver, na vida de *Hualu* falta uma coisa importantíssima para a sua integração no meio escolar: amigos. Falo dos amigos com quem se pode partilhar pensamentos e sentimentos. Na sua situação particular, apesar dos colegas demonstrarem muita vontade de se aproximarem dele, ainda é impossível ao *Hualu* ter uma comunicação profunda com os jovens portugueses da sua idade, o que o mantém espiritualmente isolado. Assim, estudar a língua portuguesa é de facto importante para *Hualu*.

2.2.4.2 Os desafios que os docentes enfrentam

Os docentes são uma vertente essencial no desenvolvimento social dos estudantes. Também com aqueles os alunos têm de desenvolver uma relação social, respeitando o seu papel orientador e hierarquicamente superior no seu processo de, por assim dizer, socialização.

Infelizmente, no processo da adaptação de *Hualu*, a ajuda que os professores conseguiram prestar foi limitada. Esta constatação não implica um juízo negativo sobre qualquer falta de cuidado ou atenção, no que diz respeito a *Hualu*. Antes pelo contrário, durante o meu estágio recebi sempre grande apoio dos professores de diferentes disciplinas. Foram profissionais atenciosos, tentando ao máximo facilitar o meu trabalho e, de vez em quando, tendo o cuidado e a atenção de falar comigo para acompanhar a situação do aluno.

O problema residiu sobretudo na especificidade do caso *Hualu*. As professoras que o acompanharam, pelo que pude observar, são profissionais excelentes e experientes. Mas, objetivamente, devido sobretudo às diferenças do contexto educativo, no início, não lhes foi fácil conhecer a situação e dificuldades do adolescente.

A comunicação, compreensivelmente, também constitui um problema de não somenos

importância. Como já referi, no início *Hualu* não falava português nem inglês. A única língua que dominava era a sua língua materna, o que, obviamente, não servia de muito. O primo de *Hualu* podia ajudar, mas também tinha as suas próprias aulas e obrigações, não era possível ficar sempre a seu lado. Aliás, para uma criança do pré-primário haveria sempre conteúdos para os quais não tinha a menor das competências. Ou seja, o problema linguístico e comunicacional foi muito real, e ainda é, embora neste momento já um pouco mitigado. Os professores só podiam transmitir uma quantidade limitada de informações e indicações durante as aulas e, dado que o rapaz é tímido por natureza, quase não balbuciava mais que um “sim” ou “não”.

Este facto inspirou-me. O meu trabalho não deveria restringir-se somente às aulas, seria também necessário prestar auxílio na comunicação quotidiana entre *Hualu* e os outros. Coube-me construir uma ponte, com a minha competência em português, pouca seja ela, entre *Hualu* e o seu novo contexto vivencial, existencial, ou seja, torná-lo mais acessível e compreendido aos e pelos seus colegas e professores.

2.2.5 Adatação ao Quotidiano Escolar

Segundo me foi dado observar, a vida escolar dos estudantes é bastante mais descontraída nesta escola portuguesa, por comparação às escolas chinesas. Devo reconhecer que as disciplinas e matérias do currículo do nível de *Hualu* não são de nível muito diferente das da China. Mas o nível de exigência é claramente inferior. As tarefas distribuídas pelos professores são poucas e o número de horas de aulas é menor. Segundo o horário da turma 8.º C, os alunos têm duas manhãs livres, o que não acontece na China, onde, por vezes, há aulas mesmo ao fim-de-semana.

Como mencionei anteriormente, na China o nível de escolaridade “segundo ciclo do ensino secundário” não está incluído na educação obrigatória, pelo que os estudantes têm que passar um exame para acederem a este ciclo. O facto é que o número de alunos aceites no “segundo ciclo do ensino secundário” depende da classificação no ciclo de estudos anterior, o que dificulta a garantia de uma educação qualificada. Para os estudantes que querem

entrar na universidade, uma boa classificação no “segundo ciclo do ensino secundário” é crucial. Os estudantes chineses com um nível mais ou menos correspondente ao 3.º ciclo da educação básica portuguesa enfrentam, na realidade, uma competição séria para um futuro ingresso no Ensino Superior. Têm, em regra, oito aulas de 45 minutos por dia, com forte incidência sobre as principais disciplinas⁹.

De acordo com a minha experiência pessoal, no 9.º ano é necessário dedicar duas ou três horas a trabalhos de casa, a que se somam as oito aulas diárias, mais duas suplementares à noite, designadas “aulas de autoestudo”¹⁰. Ou seja, a vida estudantil é bastante dura nesta fase.

Antes de ter imigrado, *Hualu* frequentara o último ano do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário. É fácil imaginar quão intensa teria sido a sua vida escolar, quando comparada com o que vive na sua nova escola em Portugal.

⁹ As principais disciplinas são aquelas incluídas no exame final do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário.

¹⁰ Refere-se a aulas em que os alunos são reunidos na sala de aula para estudarem individualmente. Na maioria dos casos, é obrigatório manterem o silêncio, enquanto estudam sob a vigilância de um professor.

3. Avaliação das Mudanças Ambientais

3.1 Mudanças no Contexto Educativo

Como é óbvio, estudar é a principal tarefa dos estudantes. E este é precisamente o maior desafio para *Hualu*. Como indiquei antes, a língua e a dificuldade comunicacional constituíram o primeiro obstáculo ao seu estudo. Transferido para uma escola portuguesa, é natural que todas as aulas a que assiste sejam dadas em português. Mesmo nas aulas de línguas estrangeiras, neste caso, Inglês e Francês, a língua de trabalho é sempre o português.

A adaptação ao novo ambiente educativo foi seguramente outro grande problema para *Hualu*.

Face aos meus objetivos de facilitar a adaptação de *Hualu* a uma nova vida estudantil, realizei alguma pesquisa que, somada às observações feitas durante o meu estágio na Escola de Prado e à minha própria experiência enquanto estudante em tempos enquadrada no sistema educativo chinês, permitem apontar os aspetos divergentes entre o Primeiro Ciclo do Ensino Secundário Chinês e o 3.º ciclo do Ensino Básico Português. O objetivo foi sempre identificar as mudanças mais significativas e problemáticas do ambiente escolar de *Hualu*.

Como mencionei antes, no Sistema Educativo Chinês é adotada uma categorização diferente para os primeiros seis anos do Ensino Primário, sendo que o Primeiro Ciclo do Ensino Secundário constitui, naturalmente, uma fase preparatória para o Segundo Ciclo do Ensino Secundário, tendo ambos os níveis uma duração de três anos, perfazendo os seis anos do Ensino Primário.

Já o 3º ciclo do Ensino Básico Português inclui os 7º, 8º e 9º anos de escolaridade,

seguindo-se aos 1º e 2º ciclos do referido Ensino Básico, e ao qual se segue, por sua vez, o Ensino Secundário.

Esta diferença da categorização de ciclos educativos permite já uma melhor compreensão das principais alterações, e necessárias adaptações, que *Hualu* teve de enfrentar.

3.1.1 Ensino

Apesar de pertencerem a dois sistemas educativos diferentes, o Primeiro Ciclo do Ensino Secundário Chinês e o 3.º ciclo do Ensino Básico Português têm vários aspetos em comum.

3.1.1.1 Conteúdos

De acordo com a Classificação Internacional Normalizada da Educação, o segundo nível do Ensino Básico português e o Primeiro Ciclo do Ensino Secundário chinês categorizam-se igualmente como Educação Básica, correspondendo ao nível 2 da ISCED. Este facto implica que, mesmo que sejam categorizados da forma diferente, os conteúdos de ensino/aprendizagem são semelhantes.

Para *Hualu*, que já frequentou o 8º ano de escolaridade na China, existe grande possibilidade de encontrar alguma continuidade em algumas disciplinas, tais como Matemática, Química e Física, nas quais o ensino é baseado em teorias universalmente estabelecidas e aplicadas. Mesmo que ensinadas numa língua estrangeira, deveria conseguir efetuar as tarefas e exigidas, com a ajuda de algumas ilustrações e traduções, uma vez que já estava familiarizado com algumas matérias.

Já o mesmo não se passou, compreensivelmente, com Português, História e Geografia, entre outras disciplinas da área das ciências sociais e das humanidades, que pressupõem contextos próprios, áreas geográficas e ambiência política, sendo óbvio que os conteúdos diferem consideravelmente de país para país.

Por exemplo, no 8º ano, o estudo da História concentra-se na história europeia desde o

século XV até ao XIX; a principal tarefa dos estudantes portugueses é aprender a história do seu próprio continente, desde o expansionismo marítimo europeu peninsular até à revolução industrial. Enquanto isso, os estudantes chineses do 2º ano do primeiro ciclo da secundária, aprendem História da China desde os meados do século XIX até o fim do século XX; conteúdos que se focam essencialmente no percurso moderno da China.

Segundo me foi dado observar, esta divergência de conteúdos constitui uma das maiores dificuldades encontradas por *Hualu* no seu novo ambiente de estudo, exigindo uma maior dedicação da minha parte, no sentido de tentar reduzir esta dificuldade evidente e compreensível.

3.1.1.2 Planificação Educativa

Seja qual for o sistema educativo, assume-se hoje como indispensável a elaboração de programas de orientação de ensino. Tentarei uma síntese comparativa dos Primeiro Ciclo do Ensino Secundário chinês e 3º Ciclo do Ensino Básico Português, focando, por um lado, os princípios e valores orientadores e, por outro, as competências gerais a atingir (Quadro 2).

Quadro 2 – Objetivos do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário (China) e 3º Ciclo (Portugal)

Objetivo Geral do 1º Ciclo do Ensino Secundário da China e do 3º Ciclo do Ensino Básico de Portugal		
	Primeiro Ciclo do Ensino Secundário da China	3º Ciclo do Ensino Básico de Portugal
	Conhecimentos e capacidades 知识与能力 A valorização do espírito criativo, da capacidade prática, e do conhecimento das ciências naturais e humanas.	A valorização de diferentes formas de conhecimentos, comunicação e expressão; A valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos
Princípios e valores	注重培养创新精神和实践能力，初步掌握一定的自然科学和人文科学知识;	princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com

<p>orientado</p> <p>res</p>	<p>Processo e metodologia</p> <p>过程与方法</p> <p>O desenvolvimento dos conhecimentos técnicos, métodos e conhecimentos básicos que apoiam os estudos ao longo da vida;</p> <p>培养一定的学习技巧和科学方法，积累在日后的学习生活中不可或缺的基础知识;</p> <p>A disposição da saúde física, mental e psicológica;</p> <p>培育健康的体魄，培养正确道德观念，注重心理健康发展;</p> <p>A criação da maneira de viver e gosto estético saudáveis.</p> <p>培养健康的生活方式和审美情操。</p> <p>Emoção, Atitude e Valores</p> <p>情感 态度 价值观</p> <p>Formação do patriotismo, lealdade ao socialismo e partido comunista chinês;</p> <p>培养爱国主义精神，热爱社会主义及中国共产党;</p> <p>Prospecção dos valores tradicionais e o espírito revolucionário;</p> <p>发扬中华民族的光荣传统，继承社会主义革命精神;</p> <p>Formação gradual dos valores corretos em relação ao mundo e à própria vida;</p> <p>逐渐养成正确的世界观和人生观;</p> <p>Criação de uma responsabilidade social e de um espírito de servir o povo.</p> <p>培养社会责任感和为人民服务的精神。</p>	<p>os outros;</p> <p>O desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo;</p> <p>O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;</p> <p>A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural;</p> <p>A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;</p> <p>A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;</p> <p>O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções.</p>
-----------------------------	--	--

Fonte: www.chinatat.com/jiaoshizige/fuxi/wa2014081411025018133188.shtml

http://www.esamarante.edu.pt/oferta/Curriculo_Nacional_3ciclo.pdf

Sendo que o Primeiro Ciclo do Ensino Secundário chinês e o 3º Ciclo do Ensino Básico português pertencem sensivelmente ao mesmo nível, fácil será constatar-se semelhanças e pontos comuns entre os dois planos apresentados.

Quadro 3 – Competências gerais a adquirir no Primeiro Ciclo do Ensino Secundário (China) e 3º Ciclo (Portugal)

1º Ciclo do Ensino Secundário da China	3º Ciclo do Ensino Básico de Portugal
<p>Educação moral</p> <p>Introdução à visão do materialismo dialético e do materialismo histórico, fomentar o espírito do colectivismo e de servir o povo;</p> <p>使学生初步树立辩证唯物主义、历史唯物主义的基本观点，初步具有为人民服务的思想和集体主义观点；</p> <p>Criar boas qualidades morais, a capacidade de julgar o certo e o errado e de se defender de más influências;</p> <p>具有良好的品德，以及一定的分辨是非和抵制不良影响的能力；</p> <p>Desenvolver comportamentos cordiais e de obediência às leis e regras.</p> <p>养成文明礼貌、遵纪守法的行为习惯。</p> <p>Educação intelectual</p> <p>Dominar conhecimentos fundamentais, técnicos, culturais e científicos;</p> <p>掌握必需的文化科学基础知识和基本技能；</p> <p>Possuir capacidade de autoaprendizagem;</p> <p>具有一定的自学能力；</p> <p>Desenvolver a capacidade de analisar e resolver os problemas com saberes adquiridos e de fazer exercícios;</p> <p>运用所学知识分析问题、解决问题的能力 and 动手操作能力；</p>	<p>Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;</p> <p>Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;</p> <p>Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;</p> <p>Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;</p> <p>Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;</p>

<p>Desenvolver uma atitude científica e racional, de procura constante de novos conhecimentos.</p> <p>培养学生实事求是的科学态度和不断追求新知识的精神。</p> <p>Educação física</p> <p>Dominar conhecimentos fundamentais e as formas corretas de praticar exercícios físicos;</p> <p>初步掌握锻炼身体的基础知识和正确方法;</p> <p>Desenvolver rotinas de higiene e manter a saúde física.</p> <p>养成讲卫生的习惯，具有健康的体魄。</p> <p>Educação estética</p> <p>Desenvolver uma certa capacidade estética, formar gostos e prazeres saudáveis.</p> <p>具有一定的审美能力，初步形成健康的志趣和爱好。</p> <p>Educação laboral</p> <p>Dominar conhecimentos e técnicas básicas de trabalhos de produção;</p> <p>掌握一定生产劳动的基础知识和基本技能; Conhecer o senso comum das profissões; dispor de um ponto de vista certo em relação ao trabalho;</p> <p>了解择业的一般常识，具有正确的劳动观点、劳动态度和良好的劳动习惯。</p>	<p>Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;</p> <p>Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</p> <p>Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;</p> <p>Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;</p> <p>Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.</p>
--	---

Fonte: <http://www.baike.com/wiki/%E4%B8%AD%E5%AD%A6%E6%95%99%E8%82%B2>

http://www.eseq.pt/outros_docs/CriteriosAvaliaBas2011_12Altera4.pdf

3.1.1.2.1 Princípios e Valores Orientadores

Observados os dois quadros anteriores, podemos facilmente reconhecer que a valorização dos conhecimentos curriculares, o incentivo à curiosidade e à criatividade, o desenvolvimento de metodologias e a construção de uma consciência estética, estão refletidos nos princípios e valores da formação intelectual em ambas as planificações.

Todavia, devido à existência de diferenças ideológicas, culturais e políticas entre os dois países, os dois sistemas educativos diferenciam-se de forma mais evidente no que diz respeito à formação do aluno, em sentido mais especificamente moral, psicológico e cívico.

Sendo influenciada pela ideologia política do socialismo, a educação moral chinesa é fortemente propensa ao coletivismo, enquanto o sistema educativo português enfatiza o individualismo, focando a formação humanizadora na construção da identidade pessoal e da valorização da diversidade. Esta distinção evidencia-se nos respetivos princípios que norteiam a participação nos assuntos públicos - o chinês escolhe a lema “Sirva o nosso povo!”, enquanto o português promove “a participação na vida cívica de forma livre, solidária e crítica.”

3.1.1.2.2 Educação Política

A valorização exclusiva da tradição comunista revela que o sistema educativo chinês, como quase todos os outros aspetos da China, também sofre a influência ativa da sua própria situação política. Em comparação, o português apresenta uma atitude muito mais racional e tolerante relativamente ao património cultural.

Sendo a China um país liderado pelo partido comunista, a educação política assume uma importância crucial no sistema educativo chinês, que inclui uma cadeira¹¹ específica para educar os jovens segundo a filosofia do comunismo. Os jovens chineses começam a conhecer e estudam os pontos de vista básicos do materialismo dialético, do materialismo histórico e do coletivismo desde o primeiro ciclo do ensino secundário. E esta disciplina ainda faz parte dos exames finais.

Atualmente, a China vive um sistema comunista completo, que compreende menores e adultos. As crianças entre os 6 anos e 14 anos integram uma “Equipa de Pioneiras Comunistas”, que se assume como a fase primária da educação política, tendo redes espalhadas em todos os estabelecimentos do Ensino Primário, o “小学” (Escola Primária).

¹¹ Educação Moral.

Existe ainda a “Liga da Juventude Comunista”, encarregada da educação comunista dos jovens que frequentam primeiros ciclos de escolas secundárias e superiores, possuindo também redes subsidiárias em todas as escolas secundárias.

3.1.1.2.3 Competências Exigidas

Analizadas as competências exigidas neste nível educativo, vertidos no Quadro 3, aparentemente, a vertente chinesa é caracterizada por uma pluridisciplinaridade muito englobante, incluindo os quatro principais aspetos da educação: educação moral, intelectual, física e estética. Em Portugal, a educação foca-se mais na sua vertente intelectual, com uma terminologia porventura mais complexa e detalhada, exigindo-se a formação de uma competência múltipla e complexa, neste ciclo educativo. Resume-se sobretudo cinco capacidades, como sejam: mobilização de saberes, adoção de metodologias, transformação de informação em conhecimento, resolução de problemas e a realização de atividades.

No mesmo âmbito intelectual, podemos verificar que a exigência da escola chinesa é bastante simples e específica, podendo ser resumida ao domínio dos conhecimentos gerais e da capacidade de resolução de questões disciplinares.

Teoricamente, a educação é definida como um processo que visa o desenvolvimento harmónico dos seres humanos nos seus aspetos intelectual, moral e físico e a sua inserção na sociedade. Porém, mesmo que o requerimento de competências por parte da escola chinesa seja muito abrangente, a realidade é que no presente se verifica alguma tendência para a simplificação na transmissão de conhecimentos e no ensino técnico e metodológico para a resolução de problemas. A principal razão é que o futuro académico dos alunos é decidido essencialmente em duas ocasiões, aquando dos exames nacionais no termo do Primeiro Ciclo e Segundo Ciclo do Ensino Secundário.

Observei um fenómeno bem interessante em Portugal, em relação a esta matéria. Competências tais como adotar metodologias personalizadas, capacidade de resolver problemas, de tomar decisões independentes e de realizar atividades de forma autónoma e

criativa demonstram obviamente que, na educação portuguesa, se dá significativa ênfase ao desenvolvimento personalizado e autónomo do estudante. No entanto, mesmo que seja orientado pela ideologia do individualismo, a educação portuguesa procura estimular a capacidade de relacionamento e cooperação, bem como um autoconhecimento vertido na expressão "relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida".

3.1.2 A Dimensão da Escola

3.1.2.1 Classificação de anos de escolaridade e turmas

Segundo estatísticas de 2014 do Ministério da Educação da China, estima-se um total de 52,8 mil escolas que incluem o Primeiro Ciclo do Ensino Secundário, e 44,4 milhões estudantes correspondentes a esta fase. A média de estudantes por escola é de aproximadamente 840 estudantes, números relevadores da dimensão das escolas.

Segundo *Hualu*, na sua escola original, existiam 13 turmas em cada ano de escolaridade do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário, tendo ele 58 colegas na sua turma. Dada a dimensão das turmas, o tempo e a energia dos professores para cada aluno são limitados. Eles normalmente trabalham mais com os estudantes que ficam nos dois extremos: os bons alunos e os que têm dificuldades. Isso é uma forma típica de ensinar no contexto da educação básica chinesa. Enquanto estudante com notas médias, *Hualu* recebe muito mais atenção desde que foi transferido para Portugal.

No Agrupamento de Prado a dimensão escolar é muito mais reduzida. O 3º ciclo desta escola possui 13 turmas no total e 340 estudantes, e *Hualu* tem apenas 26 colegas na sua turma C. Apesar da discrepância no número de estudantes, a quantidade de professores é igual à da China: são 14 professores para outras tantas disciplinas.

Obviamente, uma turma com poucos elementos constitui uma vantagem para *Hualu*. Diverso do que acontece com os professores chineses, que têm sempre demasiados alunos, os professores portugueses, para além das tarefas normais do ensino, têm capacidade de dar

alguma atenção extra ao rapaz. É o caso da professora de Português, Ana Magalhães, que preparou uma série de materiais pedagógicos especialmente para estrangeiros e ensinou língua portuguesa desde os níveis A1-A2 ao *Hualu*. Nas aulas de Matemática, a professora Eva Costa preparava-lhe as fichas traduzidas para chinês. E a professora de História, Manuela Fernandes, preparava sempre testes especiais com ilustrações extra para facilitar a compreensão.

Numa escala mais ampla, objetivamente, poucos alunos significam também uma maior distribuição dos recursos educativos. Por exemplo, os estudantes com necessidades educativas especiais beneficiam de recursos e currículos adaptados às suas características pessoais. Na biblioteca escolar onde eu dava aulas de português a *Hualu*, quase sempre encontrávamos um estudante com deficiência intelectual, acompanhado por uma tutora da educação especial. Na China, é quase impossível encontrar portadores de deficiência numa escola normal.

3.1.2.2 Estabelecimentos

O Agrupamento Vertical de Escolas de Prado congrega todas as escolas do ensino público das quatro freguesias do concelho. As escolas são frequentadas por cerca de 1500 alunos e nelas trabalham 124 docentes e 55 funcionários (pessoal não docente). Com pouco mais de sete centenas de alunos a frequentarem o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, é a sede do Agrupamento que congrega a esmagadora maioria dos alunos deste nível de ensino.

A escola sede conta com um complexo de dois pisos, onde ficam os gabinetes da administração, o salão polivalente, um bar para funcionários, um refeitório e uma biblioteca. Para além deste, existem vários prédios didáticos de um piso, um campo de jogos e um pavilhão gimnodesportivo (Figura 2).

Figura 2 – Agrupamento Vertical de Escolas de Prado¹²

¹² No sentido dos ponteiros do relógio, entrada da sede do Agrupamento de escolas de Prado; edifício de aulas; vista parcial da atual Biblioteca e o campo de jogos, com o pavilhão gimnodesportivo ao fundo.



Fonte: www.aeprado.pt

Na China, face à quantidade de estudantes do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário, é natural que a lotação dos estabelecimentos correspondentes seja muito maior do que em Portugal.

A divisão administrativa chinesa que corresponde à área destas quatro freguesias (aproximadamente 22 km² de área) é o “乡”¹³. Atentemos num exemplo da escola secundária do primeiro ciclo de um “乡” chinês.

A Escola Secundária do Primeiro Ciclo de Tang Shi Zhen situa-se em “唐石乡”¹⁴, um “乡” com 32 km² e 20.300 habitantes. Esta escola encarrega-se do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário de 23 aldeias. No presente, ela é frequentada por mais de 1.200 alunos, conta com 61 docentes e 11 funcionários não docentes. Tem um total 12 turmas, entre as quais, quatro turmas são do 1º ano de escolaridade, três turmas do 2º ano e 5 turmas do 3º. Esta escola é constituída por três prédios didáticos de quatro pisos, um complexo, dois prédios

¹³ “乡”(pinyin: *xiāng*): A divisão administrativa em que se agrupam as aldeias, sendo subordinada de uma vila. É quase a divisão administrativa mínima da China, por isso a citação da escola de um “乡” somente é capaz de representar a situação educativa de regiões rurais.

¹⁴ Pinyin de “唐石乡”: *táng shí xiāng*.

de dormitórios, um campo de jogos, um auditório e dois refeitórios (Figura 3).

Ou seja, dentro de uma divisão administrativa da China parecida com a área que abrange o Agrupamento de Prado, a dimensão de um estabelecimento destinado somente ao Primeiro Ciclo do Ensino Secundário é sempre muito maior.

Figura 3 – Escola Secundária do Primeiro Ciclo de Tang Shi Zhen¹⁵



Fonte: <http://school.zhongkao.com/school/181337/>

Um fenómeno que, em particular, chamou a minha atenção é a diferença do espaço existente destinado aos professores. Durante o meu estágio, passava sempre os intervalos no bar dos professores. Além de uma sala de reuniões no primeiro piso do complexo, este bar é praticamente o único espaço destinado aos docentes da escola. Com uma lotação bastante limitada, tem um bar para uma funcionária preparar refeições simples e apenas três mesas. É um sítio só para os professores descansarem e lancharem durante os intervalos. A professora Cristina disse-me que a maioria dos seus trabalhos são feitos em casa, e que os professores só vêm à escola dar as aulas.

Na China, independentemente do nível de ensino, os professores têm os seus próprios

¹⁵ No sentido dos ponteiros do relógio, prédios didáticos, dormitórios, campo de jogos e biblioteca.

gabinetes, divididos de acordo com áreas disciplinares, onde trabalham no horário não letivo. Isto permite o cumprimento de um horário fixo e que passem mais tempo na escola. É óbvio que o acesso aos seus professores resulta em interações mais frequentes entre os alunos e docentes, com reflexos na aprendizagem. Concomitantemente, os recursos docentes da escola são aproveitados de uma forma mais eficaz.

Apesar da sua lotação relativamente pequena, o Agrupamento Vertical de Escolas de Prado possui boas condições de ensino.

Os docentes são todos altamente qualificados, responsáveis e atenciosos. Todas as salas de aula são bem decoradas e equipadas com computadores e projetor. O campo de jogos e o gimnodesportivo também são bem equipados, podem ser usados para várias atividades. Apesar de que não é muito espaçosa, a biblioteca funciona perfeitamente sob uma administração profissional. E o refeitório é higiénico e oferece refeições saborosas (Figura 4).

Objetivamente, esta é uma escola com condições suficientes para garantir uma educação com qualidade.

Figura 4 – Imagens do interior da Escola de Prado¹⁶



¹⁶ No sentido dos ponteiros do relógio, pavilhão gimnodesportivo, biblioteca, aula de educação física e aula audiovisual.

3.1.3 Articulação de Fases Educativas

Como eu mencionei no início, o Agrupamento Vertical de Escolas de Prado abrange a educação pré-escolar e três ciclos do Ensino Básico. Ele pertence a uma tipologia típica portuguesa de estabelecimentos escolares.

Em Portugal, o 3º ciclo é a última fase do Ensino Básico e é ministrado em articulação com as fases anteriores. Neste contexto, os três ciclos do Ensino Básico mostram naturalmente mais coerência, e o 3º ciclo, mesmo sendo o mais próximo do ensino secundário, ainda se diferencia bastante desta fase seguinte.

Na China, a educação correspondente ao nível 2 da ISCED apresenta uma ligação mais estreita com o ensino secundário, quando comparado a Portugal. As designações chinesas para o Primeiro Ciclo do Ensino Secundário e o Segundo Ciclo do Ensino Secundário são “初中教育”¹⁷ e “高中教育”¹⁸. Esta designação unificada revela já uma estreita articulação entre os dois. E, na realidade, o “初中” é definido como uma fase preparatória para a educação secundária.

A análise comparativa que se segue permitirá conhecer melhor as mudanças na articulação das fases educativas que *Hualu* terá que enfrentar.

3.1.3.1 Definição da Estrutura Organizativa

Na China, o Primeiro Ciclo do Ensino Secundário pode decorrer num estabelecimento próprio, denominado “初级中学”¹⁹. Mas a tipologia mais comum é um onde se ministra em conjunto o Primeiro Ciclo e o Segundo Ciclo de Ensino Secundário, chamado “中学”²⁰. Na

¹⁷ 初中教育(pinyin: *chūzhōng jiàoyù*): 初(pinyin: *chū*): primário, inferior; 中(pinyin: *zhōng*) representa 中学(pinyin: *zhōng xué*): Ensino Secundário 教育(pinyin: *jiàoyù*): Educação.

¹⁸ 高中教育(pinyin: *gāozhōng jiàoyù*): 高(pinyin: *gāo*): superior; 中(pinyin: *zhōng*) representa 中学(pinyin: *zhōng xué*): Ensino Secundário 教育(pinyin: *jiàoyù*): Educação.

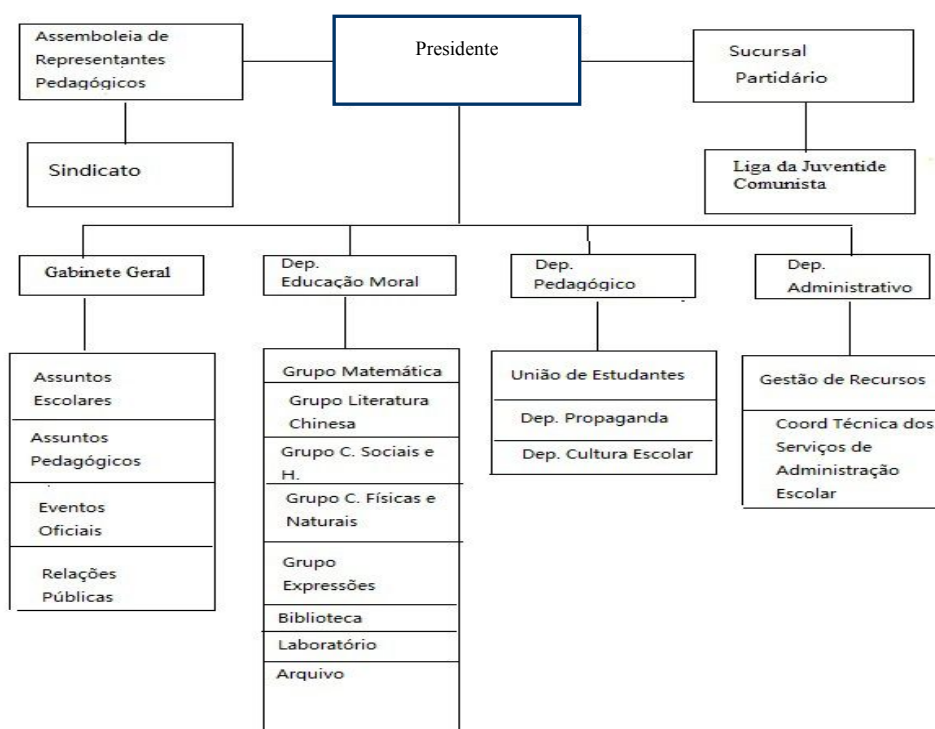
¹⁹ 初级中学 (pinyin: *chūjí zhōng xué*): Escola do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário.

²⁰ 中学 (pinyin: *zhōng xué*): Agrupamento de Escolas do Ensino Secundário.

realidade, na China, uma “中学” tem uma organização similar à dos agrupamentos de escolas básicas de Portugal.

Veja-se dois tipos de estruturas organizativas, uma da 2º Agrupamento de Escolas de Ensino Secundário de Beijing e outra do Agrupamento de Escolas de Prado (Figuras 5 e 6).

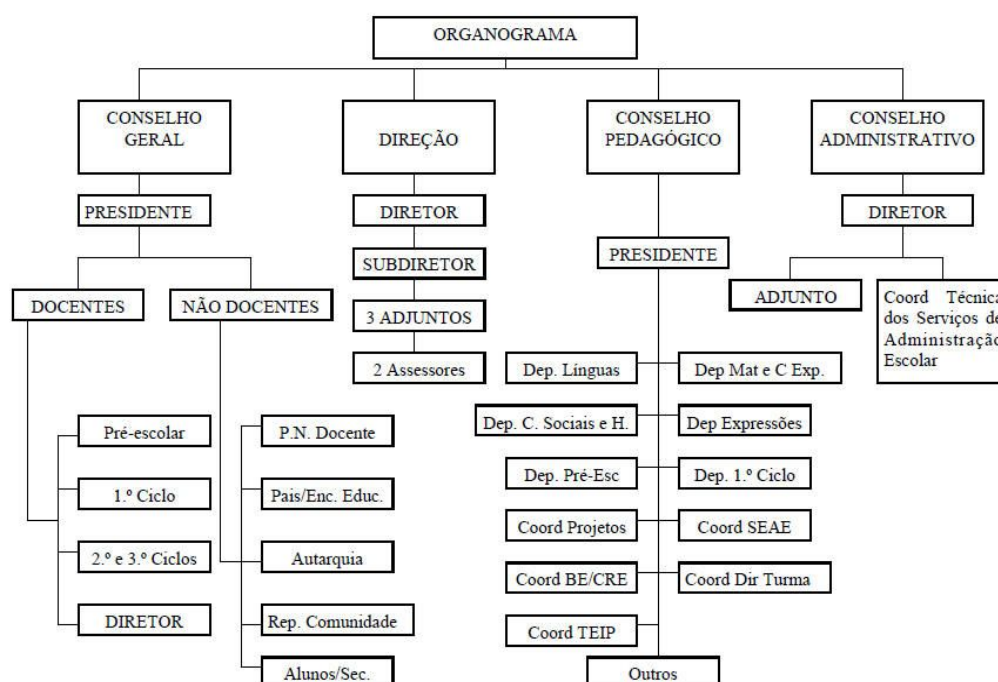
Figura 5 – Organigrama da No.2 Escola Secundária de Beijing²¹



Fonte: <http://61.142.212.197:8083/zzjg/ShowClass.asp?ClassID=476>

²¹ Tradução livre.

Figura 6 – Organograma do Agrupamento de Escolas de Prado



Fonte: www.aeprado.pt

Através destes dois organigramas podemos constatar que, mesmo que existam algumas diferenças na estrutura da administração e de nomenclatura, de uma perspetiva global, quer no agrupamento de Prado, quer nesta escola secundária de Pequim, as diferentes fases são enquadrados na mesma corporação hierárquica, os funcionários docentes são administrados de forma unificada, sendo igualmente divididos de forma minuciosa em diversos departamentos, de acordo com as áreas disciplinares: gabinete de ciências humanas e sociais, gabinete de ciências físicas e naturais, gabinete de expressões, etc. Isto garantirá a coerência entre os diferentes níveis educativos.

Por isso, num destes “*中等学校*”²², o Primeiro Ciclo do Ensino Secundário é organizado e concretizado de forma mais parecida ao Segundo Ciclo do Ensino Secundário, tal como o 3º ciclo do Ensino Básico se associa mais aos ciclos anteriores do que ao Ensino Secundário.

²² 中等学校 (pinyin: *zhōngděng xuéxiào*): Escola Secundária.

3.1.3.2 Administração de Estudantes

Os estudantes do primeiro ciclo do ensino secundário são administrados de forma quase igual aos estudantes do “高中”²³. Eles estudam no mesmo espaço e partilham todos os recursos e infraestruturas da escola. Eventos como seminários, concursos desportivos escolares, galas, festivais, reuniões da “Liga da Juventude Comunista” nos quais eles participam juntos dão-lhes muitas oportunidades de conviverem. A este respeito, *Hualu* confessou que sentia dificuldade em ajustar-se às mudanças.

Ao longo dos dois anos de frequência da escola secundária, *Hualu* viveu num círculo bem diferente do de uma escola básica portuguesa, convivendo com estudantes mais maduros e cujo modo de estar se aproxima mais da juventude.

De facto, no presente, ao repetir o 8º ano na escola de Prado, ele reaprendeu a conviver com crianças com idades entre os 12 anos e 13 anos, sendo ele três anos mais velho. Para além da diferença linguística, a maturidade psicológica também diferenciam *Hualu* dos seus colegas portugueses, com quem naturalmente possui poucos interesses em comum. Isto é mais uma dificuldade para a inserção do jovem.

Cabe mencionar que, apesar de *Hualu* ser mais velho, ele tem recebido ajuda dos seus colegas mais novos. Este facto também lhe trará, porventura, desvantagens psicológicas. Parece-me que às vezes ele se sente humilhado e envergonhado por ter que lhes pedir algum favor.

3.1.3.3 Articulação de Disciplinas

3.1.3.3.1 Ramo do prosseguimento de estudos

Atente-se nas duas tabelas das próximas páginas, com as disciplinas curriculares incluídas no ensino primário e secundário chinês e no ensino básico e secundário português, respetivamente (Quadro 4 e 5).

²³ 高中 (pinyin: *gāozhōng*): Segundo Ciclo do Ensino Secundário.

Quadro 4 – Disciplinas curriculares das três fases educativas chinesas

Ensino primário	Virtude e Vida	Virtude e Sociedade	Língua Chinesa	Matemática
	Língua Inglesa			
	Educação Musical	Educação Artística	Ciências	Educação física
		Informação e Tecnologia		
Primeiro Ciclo do Ensino Secundário	Educação Moral	História e Sociedade ²⁴	Língua Chinesa	Matemática
	Língua Inglesa	Física	Química	Biologia
	História	Geografia	Educação musical	Educação Artística
	Educação Física	Informação e Tecnologia	Língua estrangeira suplementar ²⁵	
Segundo Ciclo do Ensino Secundário ²⁶	Educação Política	Matemática B	Língua Chinesa	Matemática
	Língua Inglesa	Físico	Química	Biologia
	História	Geografia	Educação musical	Educação Artística
	Educação Física	Informação e Tecnologia		

Fonte: <http://www.pep.com.cn/xiaoyu/jiaoshi/tbjx/kbjd/>

²⁴ Disciplina suplementar que termina antes do último semestre do terceiro ano do “初中”(pinyin: *chūzhōng*).

²⁵ Na China, a língua japonesa e a língua russa são duas disciplinas alternativas para substituir o estudo do inglês na fase da educação obrigatória. Teoricamente, em vez de Inglês, os estudantes do “初中”(pinyin: *chūzhōng*) podem escolher japonês ou russo como segunda língua. Para os que estudam japonês, ainda podem substituir o inglês por japonês ou russo no exame final. Mas segundo dados de 2013 do Instituto Nacional de Estatísticas, entre 47,631 milhões de estudantes do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário pouco mais de 70 mil recebem aulas de japonês nesta fase. E o ensino da língua russa é somente concretizado nos “初中”(pinyin: *chūzhōng*) das três províncias do nordeste, vizinhas da Rússia.

Então cabe notar que, o estudo das línguas estrangeiras no “初中”(pinyin: *chūzhōng*), Primeiro Ciclo do Ensino Secundário, é bem diferente de Portugal onde, mesmo existindo três alternativas de línguas estrangeiras, a maioria dos estudantes somente tem acesso à disciplina de Inglês.

²⁶ Inclui somente as disciplinas do Ensino Secundário direcionado para o prosseguimento de estudos, através do ingresso no ensino Superior.

Quadro 5 – Disciplinas curriculares do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico português

2º Ciclo do Ensino Básico	Educação Moral e Religiosa	História e Geografia de Portugal	Língua Portuguesa	Matemática
	Língua Inglesa			
	Educação Musical	Educação Artística	Ciências Naturais	Educação física
		Educação Tecnológica		
3º Ciclo do Ensino Básico	Educação Moral e Religiosa		Língua Portuguesa	Matemática
	Língua Inglesa	Físico-Química	Ciências Naturais	
	História	Geografia	Educação Musical	Educação Visual
	Educação Física	TIC e Oferta de Escola	Língua Estrangeira II ²⁷	
Cursos científico-humanísticos do ensino secundário²⁸	Ciências e tecnologias		Línguas e literaturas	Artes visuais
	Ciências socioeconómicas		Curso científico-humanístico de Línguas e Humanidades	

Fonte: <http://www.aeprado.pt/orgaos.htm>

Na primeira tabela constata-se que as áreas disciplinares do Segundo Ciclo do Ensino Secundário são completamente refletidas na fase anterior. Na realidade, quase todas as disciplinas incluídas no Superior têm correspondência.

Já em Portugal, os alunos são divididos em cursos com diversas modalidades no início do Secundário. Todavia, no 1º ano do Segundo Ciclo do Ensino Secundário chinês, os alunos

²⁷ Língua francesa, língua alemã ou língua espanhola.

²⁸ Inclui somente os cursos direcionados para o prosseguimento de estudos, através do ingresso no Ensino Superior, as restantes modalidades não constam nesta tabela.

ainda têm 13 disciplinas obrigatórias²⁹ e, em determinadas províncias, até enfrentam exames finais que abrangem todas elas no fim do primeiro ano, como condição de entrar no ano subsequente. A divisão de cursos só acontece no segundo ano, existindo apenas dois ramos para selecionar: científico-humanístico ou ciência e tecnologia.

Por isso, no sistema educativo chinês, é necessário manter a continuidade entre o Primeiro Ciclo do Ensino Secundário e o segundo. Mesmo que a fase superior acrescente um significativo grau de dificuldade a cada disciplina, quer no sentido da amplitude do conhecimento, quer no sentido da profundidade dos conteúdos, o ensino da fase inferior é sempre uma base indispensável.

3.1.1.3.2 Ramo da educação profissional

Hualu tem necessidade de saber que em Portugal a divisão de cursos acontece logo no início do secundário. Brevemente ele terá de ponderar se pretende prosseguir o caminho académico, ou receber educação profissional.

Quadro 6 – Tipos de cursos profissionais em Portugal e na China

Cursos da Educação Profissional Média da China³⁰	Cursos Tecnológicos e Técnicos	Cursos de Serviços Especializados	Cursos Artísticos Especializados
Cursos Profissionais do Ensino Secundário de Portugal	Cursos Tecnológicos	Cursos Profissionais	Cursos Artísticos Especializados

Fonte: <http://www.baike.com/wiki/%E4%B8%AD%E4%B8%93>

<http://www.dgidc.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=73>

²⁹ Exceto Matemática B.

³⁰ É um ramo do Segundo Ciclo do Ensino Secundário chinês voltado principalmente para a inserção no mundo do trabalho e na vida ativa, normalmente é ministrado num estabelecimento de ensino separado.

3.1.4 Sistema da avaliação

A avaliação, ao permitir a recolha de informações e a tomada de decisões adequadas às necessidades e capacidades dos alunos, visa garantir o cumprimento dos objetivos e o sucesso educativo dos alunos, sendo uma componente indispensável e indissociável da prática pedagógica.

Quer no 3º ciclo do Ensino Básico português quer no primeiro ciclo do Ensino Secundário chinês se aplicam, em princípio, juntamente a avaliação formativa e sumativa.

Na China, as provas formativas são da responsabilidade conjunta dos docentes da área disciplinar, sendo organizadas da forma flexível durante o semestre, no sentido de coordenar a avaliação no final de cada período letivo, garantindo o seu carácter globalizante e integrante. Quanto à avaliação sumativa, ocorre no final de cada ano escolar e de toda a fase pedagógica, em cada uma das disciplinas, apresentando-se na escala de 1 a 5 e, para efeitos de progressão ou de retenção, com a menção “Aprovado”/“Não Aprovado”. A retenção implica a repetição de todo o plano de estudos.

No que diz respeito às provas finais no final da fase, existem também algumas diferenças entre os dois sistemas educativos.

Na China, no final do 9º ano, realiza-se só uma avaliação sumativa, unificada e única, chamada de Provas Finais do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário, da responsabilidade de cada Ministério da Educação Provincial. O conteúdo desta avaliação final depende de políticas regionais. Na generalidade, Chinês, Matemática, Inglês, Física e Química são disciplinas obrigatoriamente incluídas na parte escrita desta avaliação sumativa, variando as modalidades da avaliação de Educação Física de acordo com o sexo de alunos³¹. Os exames da área disciplinar de ciências humanas, realizados com a antecedência de um semestre,

³¹ Na maioria dos casos, a modalidade feminina inclui corrida de 800 metros, *sit-up* ou lançamento de peso e salto em comprimento, enquanto a modalidade masculina tem corrida de 1000 metros, *chin-up* ou lançamento de peso e salto em comprimento.

possuem também um certo peso na classificação final.

Os docentes dos estabelecimentos secundários públicos e das disciplinas envolvidas dentro da área do concelho encarregam-se obrigatoriamente do trabalho de apreciação das provas, incluindo as da sua própria escola. As folhas das provas são unidas e encadernadas, em determinada unidade, com a informação pessoal de alunos oculta.

A classificação desempenha uma função dupla, decidindo simultaneamente a atribuição do certificado desta fase educativa e a progressão do aluno. Os alunos “Aprovados” em todas as provas finais podem graduar-se com sucesso e receber o certificado.

Uma vez que atualmente a educação secundária ainda é de natureza facultativa, os alunos que querem prosseguir os estudos ou tirar um curso profissional devem, nos três dias úteis seguintes ao último das provas finais, preencher um formulário de aplicação às suas três escolas secundárias desejadas, considerando as suas hipóteses de acordo com a estimativa da sua nota nas provas finais. Os formulários são submetidos pelos serviços de administração escolar à entidade respetiva³². O recrutamento é constituído por duas fases. A primeira ocorre no final de junho, quando se publicam as pautas com separação de notas em quatro níveis³³. A seguir, anunciam-se consecutivamente o resultado da admissão da escola secundária por ordem dos quatro níveis.

Em Portugal, no final do 3º ciclo realiza-se a avaliação sumativa, interna e externa. A avaliação interna, a nível de turma, em todas as disciplinas (exceto em Educação Física, em Desenvolvimento Pessoal e Social e em Educação Moral) é feita da forma escrita, prática e oral, na escala de 1 a 5³⁴.

³² Normalmente é da responsabilidade do departamento de gestão da admissão ao Ensino Secundário do Ministério da Educação Provincial.

³³ Quatro níveis definidos de acordo com a classificação de escolas secundárias: escola secundária normal, escola secundária concelhia de referência, escola secundária provincial de referência e escola secundária profissional.

³⁴ Cf. http://www.oei.es/quipu/portugal/esc_obligatoria.pdf. OEI – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DE PORTUGAL, Sistema Educativo Nacional de Portugal, p. 103.

"A decisão quanto à avaliação final do aluno é da competência e responsabilidade de todo o conselho de turma, sob proposta do professor de cada disciplina. Os professores fazem uma apreciação global das aprendizagens realizadas pelos alunos, de acordo com o previsto para o final do 3º Ciclo do Ensino Básico. Verificam, ainda, as condições de admissão às provas finais."³⁵

No final do 3º período, após a atribuição da avaliação sumativa interna, os alunos são admitidos às Provas Finais de Português/PLNM³⁶ e de Matemática. Esta avaliação sumativa externa é da responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência ou de entidades designadas para o efeito. A avaliação sumativa externa no 9º ano de escolaridade destina-se a aferir o grau de aprendizagem dos alunos, mediante o recurso a critérios de avaliação definidos a nível nacional.

A classificação obtida nestas provas tem um peso de 30% na classificação final de cada uma destas disciplinas, e pesa na tomada de decisão sobre a progressão ou retenção do aluno. Aqueles que não forem admitidos às provas finais ficam na situação de "Não Aprovados" e podem matricular-se de novo no 9º ano de escolaridade ou numa das outras ofertas educativas divulgadas na escola... ³⁷

A mudança do sistema da avaliação e das regras da progressão de alunos constituem um desafio extra para o percurso escolar de *Hualu*. Na China, ser aprovado em todas as provas finais é uma exigência básica, a sua principal tarefa é obter as melhores notas possíveis, por forma a ser admitido numa escola secundária de referência, capaz de garantir a

³⁵ Despacho nº 3597-A/2014, de 25 de junho, Ministério da Educação e Ciência.

Cf. Ministério da Educação e Ciência, *Avaliação Sumativa no Final do 9ºano / 3º ciclo do Ensino Básico*. De acordo com o artigo 8º "ficam excluídos da admissão aos exames nacionais de Português e de Matemática, os alunos que na pauta de avaliação sumativa interna do 3º período, tenham obtido nível inferior a três, em: os alunos com níveis 1 simultaneamente a português e a matemática; os alunos com nível 1 a português ou a matemática + duas "negativas" a quaisquer outras disciplinas; os alunos com três "negativas" ou mais a quaisquer disciplinas que não português e matemática."

³⁶ Despacho nº 3597-A/2014, de 25 de junho, Ministério da Educação e Ciência.

b): "Português Língua Não Materna (PLNM) e Matemática, para os alunos que tenham concluído o nível de proficiência linguística de iniciação (A2) ou o nível intermédio (B1), no 2.º e 3.º ciclo."

³⁷ *Idem*.

qualidade da educação. No presente, ultrapassada a competição intensa para ingressar no Ensino Secundário, o desafio para *Hualu* é ser aprovado e evitar a retenção no 9º ano. Se ele conseguir isso, terá toda a liberdade para escolher o caminho a seguir.

Então, na fase da avaliação sumativa interna, a tarefa para *Hualu* é tentar a satisfazer as condições de admissão aos exames nacionais do 9º ano. A dificuldade ainda é grande. Face à especificidade da sua situação, *Hualu* terá grande dificuldade em ser “aprovado” nas provas finais do 3º ciclo, com o processo educativo baseado na língua portuguesa. O processo de decorar e preparar todas as disciplinas em Português já é bastante difícil. Durante as provas, ele ainda precisa compreender as questões levantadas em português e responder na mesma língua, num tempo limitado. Na minha opinião, ele precisa conservar a sua vantagem em Matemática, Físico-Química e Ciências Naturais, e tentar melhorar o seu nível de Inglês, História e Geografia, conhecendo maior dificuldade no estudo do Português e Francês.

E para passar a avaliação externa com mais facilidade, ele deve conseguir o nível de proficiência linguística de iniciação (A2) ou o nível intermédio (B1) para satisfazer as condições necessárias à prova final de PLNM, evitando assim a prova final de Português.

3.2 Mudanças na comunidade escolar

*“A educação não é apenas um processo institucional e instrucional, seu lado visível, mas fundamentalmente um investimento formativo do humano, seja na particularidade da relação pedagógica pessoal, seja no âmbito da relação social colectiva.”*³⁸

³⁸ Severino, António Joaquim (Set-Dez 2006), disponível em www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000300013.

De uma perspectiva da formação humanizada, as interações entre alunos e docentes são considerada como mediações fundamentais, tendo em vista a condição da educabilidade do homem.

Já do ponto de vista social, a missão da escola é educar, segundo programas e planos sistemáticos, os indivíduos nas diferentes idades da sua formação. Além de servir como plataforma de formações múltiplas, dado que se agrupam os alunos numa determinada área durante o processo da formação, a escola é também um ponto de encontro e convívio para crianças e jovens. Ou seja, forma-se um grupo social que possui todas as características essenciais de pertença a uma comunidade. Esta comunidade limita-se a uma área escolar sendo constituída principalmente por duas partes: alunos e professores.

3.2.1 Mudança do perfil dos alunos

Na cultura ocidental, a formação humana prevalece na educação. Como estudante proveniente do sistema educativo chinês, sentia constantemente as diferenças no âmbito escolar, durante o tempo em que vivi no ambiente universitário português. Ainda assim, durante o estágio, surpreendeu-me a tolerância e flexibilidade educativa, a grande liberdade que os alunos portugueses beneficiam e a relação entre professores e alunos.

Houve dois acontecimentos que me deixaram impressões bem profundas, e que evidenciam muito bem as diferenças entre as duas culturas escolares.

O primeiro aconteceu numa aula em que os alunos assistiram a um filme. Para conseguirem melhor ângulo de visão, eles puderam mudar de lugar e sentar-se onde quisessem. Surpreendentemente, os alunos tiveram permissão para se sentarem com os seus namorados na sala de aula. E mesmo dentro do campo de visão dos professores, demonstraram o seu afeto através de beijos e abraços. Tudo isso foi completamente inesperado para mim. *Hualu*, que estudava ali há meio ano, pareceu já estar habituado e reagiu com normalidade.

O outro episódio aconteceu no nosso caminho para a escola. Eu e a professora Cristina

encontramos alguns rapazes a fumar cigarros ao lado da entrada da escola. A docente ficou muito descontente e disse-me que não podia fazer nada, uma vez que os alunos não estavam a fumar na escola e, de acordo com as regras, um professor não tinha direito de interpelar os alunos fora da área escolar.

Na China, dadas as especificidades da cultura oriental, as crianças e jovens são educadas segundo um princípio bem rigoroso. Para maximizar a eficiência, normalmente aplicam-se regras severas na gestão das escolas, restringindo a liberdade de ação dos alunos para que se dediquem fortemente aos estudos.

Em comparação, os alunos portugueses sofrem poucas restrições e agem com maior liberdade, o seu espírito é mais aberto e descontraído, e o seu crescimento é de cariz fortemente personalizado.

Por exemplo, exceto as crianças do parque infantil, os alunos não são obrigados a vestir uniforme. O estilo das meninas é demasiado precoce, muitas delas usam calças de ganga justas e andam com maquilhagem bem evidente. Nas aulas, a atmosfera também se diferencia da China, os alunos são mais ativos e a interação com professores mais frequente. Aliás, a turma deixou-me uma impressão muito harmónica, os alunos cultivam amizades.

O primeiro episódio mencionado é quase impossível na China, onde namorar constitui uma transgressão séria das regras, sendo completamente proibido em qualquer escola básica ou secundária. Se uma relação entre alunos for descoberta, os professores são responsáveis por separá-los, usando diversos meios para este fim: educar, criticar, chamar os pais, registar um ponto negativo no registo pessoal. Recordo a minha passagem pela secundária, quando uma amiga quase foi expulsa da escola por insistir em manter o seu namoro.

3.2.2 Mudança do perfil dos docentes

Como vimos, exige-se aos docentes chineses que supervisionem de uma forma rígida. Eles têm todo o direito de proibir e corrigir os comportamentos considerados inapropriados

ou que afetem os estudos.

Quando eu frequentava o 9º ano, um aluno da nossa turma estava viciado em jogos eletrónicos, pelo que faltava muito às aulas para jogar na Internet, num bar perto da escola. Um dia, ele não apareceu nas aulas do professor de Física, o nosso diretor da turma que, furioso com a razão da sua falta, foi pessoalmente ao bar buscá-lo. O docente interrompeu o jogo do rapaz e arrancou-o diretamente do bar para o seu gabinete e estava tão zangado que lhe deu algumas pancadas durante o caminho e passou depois toda a tarde a ralhar com ele, chamando por fim os pais para uma conversa séria em relação ao futuro do jovem aluno.

No contexto educativo chinês, tal tipo de comportamento é completamente aceitável e permitido. De facto, o nosso diretor é considerado um professor qualificado e responsável. Os pais e os superiores da escola concordaram com a sua maneira de gerir. E, na realidade, ele conseguiu grande sucesso nos exames finais: a média de notas da nossa turma foi a melhor entre todas as turmas do 9º ano de escolaridade.

Pode-se dizer que, para enfrentar a séria competição que existe na educação chinesa, os professores são incentivados a desempenharem um papel ativo e a interferirem em quase todos os aspetos da vida dos alunos, aplicando regras bem rígidas.

SEGUNDA PARTE:
ACOMPANHAMENTO E CONTEÚDOS ESCOLARES

4. O Acompanhamento

4.1 Divisão do Trabalho de Acompanhamento

O Português faz obrigatoriamente parte das avaliações interna e externa, sendo simultaneamente usado como língua intermediária para transmitir o conteúdo de todas as disciplinas.

“A língua desempenha um papel fundamental na transmissão de saberes escolares. Por um lado, a língua é o meio através do qual são transmitidos e avaliados os conteúdos escolares, e isto aplica-se no contexto de ensino-aprendizagem de qualquer disciplina. Por outro lado, um dos objetivos da escola é precisamente desenvolver as capacidades linguísticas do aluno – o que se dá ao longo de todo o processo de escolarização e de uma forma transversal a todas as disciplinas.”³⁹

Como afirmei anteriormente, Hualu está ainda na fase inicial da aprendizagem do português. Além de ter limitações e dificuldades notórias na aprendizagem da língua, este embaraço linguístico pressupõe também um obstáculo para aceder aos conteúdos das restantes disciplinas.

Concluimos portanto que o sucesso escolar de Hualu é praticamente decidido pela realização do ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Por isso mesmo, todo o meu acompanhamento teve como objetivo chave o desenvolvimento da competência linguística.

Uma vez que a aquisição da língua portuguesa e a aprendizagem de outros conteúdos escolares ocorriam em simultâneo, o meu acompanhamento foi essencialmente dividido em duas partes: “Ensino da língua portuguesa de comunicação em contexto escolar” e “Ensino

³⁹ <http://www.iltec.pt/site-PLNM/brochura-conteudos-I-2.html>.

da língua portuguesa de escolarização”⁴⁰.

4.2 Ensino da Língua Materna no 8º ano de escolaridade

Para credibilizar o meu trabalho - no sentido de orientação para casos semelhantes e considerando a existência de outros alunos chineses com um nível de português diferente do *Hualu* - procurei conhecer e analisar o estudo da língua materna em Portugal, através do acompanhamento de aulas de Língua Portuguesa do 8º ano. Esta experiência servirá a outros estudantes do 3º ciclo, que pretendam alcançar um ensino normalizado da língua portuguesa.

4.2.1 As disciplinas da língua materna chinesa e portuguesa

Segundo a Orientações Programáticas de Português Língua Não Materna (PLNM), os alunos posicionados no nível avançado deverão acompanhar o currículo nacional, "beneficiando de mais uma unidade letiva semanal, para o desenvolvimento de competências de leitura literária e conhecimento do cânone literário nacional."⁴¹ Com o objetivo de ajudar os estudantes chineses com um nível de português avançado que tentam acompanhar o currículo nacional de português, fiz uma comparação entre os ensinamentos chinês e português, enquanto língua materna, que podem ser uma referência útil.

4.2.1.1 Conteúdo Curricular

4.2.1.1.1 Conteúdos nucleares

Os quadros 7 e 8 revelam os conteúdos nucleares da disciplina de Português do 3º ciclo e da disciplina de Chinês do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário.

Quadro 7 – Conteúdos nucleares da disciplina de Português, no 3º ciclo

Comunicação Oral	Expressão verbal em interação;
-------------------------	--------------------------------

⁴⁰ LEIRIA, Isabel (coord.) (2008), p. 8. . De acordo com estas orientações programáticas para o ensino de PLNM, "os falantes não nativos têm, na escola, o português como língua de comunicação interpessoal e, paralelamente, como língua de escolarização".

⁴¹ *Idem*, p. 4.

	<p>Comunicação oral regulada por técnicas;</p> <p>Compreensão de enunciados orais.</p>
Leitura	<p>Leitura recreativa;</p> <p>Leitura orientada:</p> <p>Obras literárias dos diferentes géneros;</p> <p>Outros textos;</p> <p>Leitura para informação e estudo.</p>
Escrita	<p>Escrita expressiva e lúdica;</p> <p>Escrita para apropriação de técnicas e de modelos;</p> <p>Aperfeiçoamento de texto.</p>

Fonte: http://dge.mec.pt/metascurriculares/data/metascurriculares/E_Basico/eb_ef_programa_3c.pdf

Quadro 8 – Conteúdos nucleares da disciplina de Chinês, no Primeiro Ciclo do Ensino Secundário

Comunicação Oral	<p>Expressão verbal correta em Mandarim;</p> <p>Comunicação oral regulada por técnicas;</p> <p>Compreensão das ideias centrais de uma conversa.</p>
Técnicas básicas de leitura	<p>Utilização de livros instrumentais;</p> <p>Metodologias de leitura;</p> <p>Modos de expressão literária.</p>
Leitura Orientada	<p>Textos modernos de diferentes géneros;</p> <p>Literatura clássica;</p> <p>Apreciação das obras literárias;</p> <p>Leitura recreativa;</p> <p>Leitura para informação e estudo.</p>
Escrita	<p>Escrita expressiva de várias tipologias do texto;</p> <p>Escrita para apropriação de técnicas e de modelos;</p> <p>Escrita correta das palavras, utilização correta de pontuações e formatos.</p>

Apesar das diferenças significativas entre as duas línguas, os seus conteúdos nucleares dividem-se igualmente em três áreas: comunicação oral, leitura e escrita e, dentro destas pode-se encontrar grande similitude nos conteúdos curriculares. Assim, os jovens imigrantes chineses que possuem um determinado nível de português, existe grande possibilidade de abordarem o ensino-aprendizagem da língua portuguesa com sucesso.

4.2.1.1.2 Comparação de algumas lições

Da comparação de algumas lições do mesmo ano de escolaridade, conclui-se que os textos narrativos fazem parte do currículo dos dois países. O manual chinês, abrange ainda uma unidade de textos expositivos e outra de textos clássicos chineses. Pelo que, para os alunos chineses com um nível de português razoável não deveria ser muito difícil estudar os textos apresentados em sala de aula, com a experiência de estudo dos textos narrativos que trazem da China.

Os autores selecionados no manual de Português são sobretudo ocidentais, enquanto os textos do manual chinês são sobretudo de autores chineses. A aprendizagem com base no manual português permite aos chineses conhecerem uma literatura baseada em outra estrutura do pensamento, sendo apresentados a novas ideias e pensamentos (Quadro 9). Neste sentido, os alunos devem manter a curiosidade e tolerância durante o processo de habituação à disciplina de português.

Quadro 9 – Comparação entre as primeiras lições do 8º ano português e do 2º ano do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário chinês

Portugal	China
Textos não Literários	Textos Narrativos
Notícia	Duas Notícias 两则新闻
Reportagem	A Minha Mãe 我的母亲

Entrevista	O Meu Primeiro Livro 我的第一本书
Crítica	A Costa do Meu Pai 背影
Banda desenhada	A Vela 蜡烛
Publicidade	A Escada 台阶
Texto de divulgação científica	O Professor Yoshino 藤野先生
Texto literário - modo narrativo	A Remodelação da Vida 重塑人生
O carvoeiro	Leo Nikolayevich Tolstoy 列夫.托尔斯泰
Píramo e Tisbe	Senhora Chang e “Os Contos de Montanha e Mar” 阿长与《山海经》
Os dois gatos	Textos Expositivos
Deu-la-Deu Martins	O Museu da Cidade Proibida 故宫博物院
Claralinda	O Lago de Qinghai 青海湖
Narrativas juvenis	A Linguagem da Natureza 大自然的语言
Sonhos	O Clone Maravilhoso 奇妙的克隆
Pai-fantasma	Os Invasores Biológicos 生物入侵者
Desabafos	Os Jardins de Suzhou 苏州园林
Uma janela especial	A Beleza da Ponte 桥之美
Quando se está apaixonado	A Ponte de Pedra em Arco Chinês 中国石拱桥
Mistérios	O Respeito da Natureza 敬畏自然
O assalto	O Regresso do Ganso 归雁
A besta	O Enigma dos Ratos 老鼠的秘密
Narrativas portuguesas do século XX	Prosas em Chinês Clássico
Uma questão de marketing	Inscrição de Casebre 陋室铭
Diminutivos	Biografia do “Mestre de Cinco Chorões” 五柳先生传
O pescador de Madagáscar	O Paraíso no além do Mato de Pessegueiros 桃花源记
Cinéfilos	Três Poemas de Dufu 杜甫诗二则

Gulodice	<i>A Viagem à Lagoa de Pedras</i> 小石潭记
A pirata	Uma Visita Nocturna no Templo “Chengtian” 记承天寺夜游
A porta e a chave	
Ladino	
Silvino	

Fonte: <http://bemexplicado.webnode.pt/recursos/a3%C2%BA%20ciclo/a8%C2%BA%20ano/lingua-portuguesa/>

<http://www.pep.com.cn/czyw/jszx/tbjxzy/qs/>

Cabe notar que, estes dois manuais são organizadas da forma bem diferente. Pode-se encontrar a concentração significativa de textos do modo narrativo no manual português, o facto é que, salvo a primeira unidade, o resto todo é relativo ao modo narrativo. Enquanto o manual chinês abrange textos com maior diversidade, além de textos narrativos, textos expositivos e textos de literatura clássica também são incluídas.

4.2.1.1.3 Organização do conteúdo da disciplina de Português

A presença de textos é essencial no ensino de português, sendo as aulas igualmente dadas com um manual. Como é óbvio esta semelhança favorece a integração dos alunos chineses transferidos.

O manual de Português do 8º ano de escolaridade está organizado em quatro grandes blocos: textos não literários; texto literário-modo narrativo; texto literário-modo dramático e texto literário-modo lírico.

Os textos do mesmo tipo são colocados na mesma unidade, sendo que todas as unidades apresentam um separador com indicação dos textos acompanhados por atividades distribuídas pelas rubricas leitura, oralidade, escrita, gramática, fixa/recorda, autoavaliação e síntese final. A leitura inclui atividades de pré-leitura e de compreensão escrita. A oralidade propõe atividades de compreensão e de expressão oral a partir da exploração de textos e de materiais audiovisuais. Para exercitar a escrita, existem exercícios de escrita planificada e

orientada. O manual conta ainda com exercícios gramaticais em articulação com a leitura e a escrita (Gramática) e quadros com sínteses dos conteúdos trabalhados (Fixa/ Recorda).

Os manuais de Chinês do 8º ano estão organizados em quatro grandes blocos: texto literário-modo narrativo; texto não literário-modo expositivo; texto literário-modo lírico e texto literário-clássico. Os textos do mesmo tipo são colocados na mesma unidade, sendo que todas as unidades apresentam duas partes: um texto principal a explorar e respetivas atividades pedagógicas. Estas atividades incluem questões relativas ao estudo e vida escolar (estudo complexo), exercícios de escrita planificada e orientada, atividades de compreensão/expressão oral a partir da exploração de textos e de materiais audiovisuais e ainda treino da exploração do pensamento (pesquisas e práticas).

Nesta fase de ensino, o conteúdo de uma lição de Chinês tem uma organização mais simples. Assim sendo, um estudante com português como língua não materna deve fazer uma revisão prévia para se familiarizar com o conteúdo das aulas de português.

4.2.1.2 Finalidades

Atente-se primeiro nas finalidades da disciplina de língua chinesa no Primeiro Ciclo do Ensino Secundário:

- Na base da aprendizagem de chinês do ensino primário, melhorar a compreensão e utilização do chinês, criar bons hábitos de estudo da língua chinesa.
- No processo do estudo de chinês, desenvolver o patriotismo e as boas qualidades do socialismo, formar gradualmente uma atitude positiva e valores corretos, o espírito da criação, elevar o gosto cultural e estético.
- Conhecer a riqueza da cultura chinesa, propiciar a valorização da língua chinesa, respeitar a diversidade cultural, criar interesse pela cultura estrangeira.
- Criar gradualmente uma atitude científica em relação ao estudo da língua chinesa, dominar inicialmente metodologias científicas de pensar.
- Estudar pinyin, falar mandarim, escrever corretamente os caracteres.

- Criar a capacidade de leitura independente, compreender e apreciar textos literários, desenvolver espírito crítico. Fazer leitura dos textos clássicos com ajuda dos livros instrumentais.
- Desenvolver capacidades básicas de comunicação oral, aprender a receber informações, expressar e comunicar em várias atividades sociais, socializar e comunicar da forma civil, desenvolver espírito de colaboração.
- Aprender a utilizar livros instrumentais, desenvolver a capacidade de recolha e tratamento de informação.

Já a disciplina de língua portuguesa apresenta os seguintes objetivos no Ensino Básico:

- Assegurar o desenvolvimento gradual das capacidades de expressão e compreensão em língua materna.
- Promover a estruturação individual através do domínio dos instrumentos verbais que exprimem conceitos de espaço, de tempo, de quantidade, ou que permitem estabelecer relações lógicas, descrever, interpretar e valorizar.
- Contribuir para a identificação crítica do aluno com a literatura e outras manifestações da cultura, nacional e universal.
- Propiciar a valorização da língua portuguesa como património nacional e fator de ligação entre povos distintos.
- Facultar processos de aprender a aprender e condições que despertem o gosto pela atualização permanente de conhecimentos.
- Proporcionar a autoconfiança, a autonomia e a realização pessoal.
- Favorecer a interiorização dos princípios universalizantes de justiça, tolerância, solidariedade e cooperação.

Embora as línguas-alvo difiram uma da outra, as respetivas finalidades desta fase de ensino têm um nível similar. Todavia, cabe notar que o ensino de português se destina a criar “autonomia” e “realização pessoal”, enquanto o de chinês salienta mais o desenvolvimento do “patriotismo e as boas qualidades do socialismo”. Ou seja, os princípios da educação são muito distintos.

4.2.1.3 Comparação de metas curriculares

Quanto a metas curriculares, constata-se que a divisão dos domínios de referência é quase igual e os respetivos objetivos são também bastante similares. Para os alunos chineses e portugueses do mesmo ano de escolaridade, a exigência do seu domínio da língua materna mantém-se ao mesmo nível. Um aluno que venha da China, na essência, deve já possuir determinadas competências linguísticas básicas que também são consideradas essenciais no estudo da língua portuguesa.

Quadro 10 – Metas curriculares de Português do 8º ano

Domínios de Referência e Respetivos Objetivos
Oralidade <ul style="list-style-type: none">▪ Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.▪ Registar, tratar e reter a informação.▪ Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.▪ Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva.▪ Reconhecer a variação da língua.
Leitura <ul style="list-style-type: none">▪ Ler em voz alta.▪ Ler textos diversos.▪ Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.▪ Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação.▪ Ler para apreciar textos variados.▪ Reconhecer a variação da língua.
Escrita <ul style="list-style-type: none">▪ Planificar a escrita de textos.▪ Redigir textos com coerência e correção linguística.▪ Escrever para expressar conhecimento.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escrever textos expositivos. ▪ Escrever textos argumentativos. ▪ Escrever textos diversos. ▪ Rever os textos escritos.
Educação Literária <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ler e interpretar textos literários. ▪ Apreciar textos literários. ▪ Ler e escrever para fruição estética.
Gramática <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer classes de palavras. ▪ Explicitar aspetos fundamentais da sintaxe do português. ▪ Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico.

Fonte: http://dge.mec.pt/metascurriculares/data/metascurriculares/E_Basico/eb_pt metas curriculares_14_agos_2013.pdf

Quadro 11 – Metas curriculares de Chinês do 2º ano do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário

Domínios de Referência e Respetivos Objetivos
Oralidade <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar interação oral da forma civil, natural e bem-educada com atenção aos objetos e ocasiões. ▪ Ouvir com paciência e atenção, arrazoar a ideia central duma conversa. ▪ Falar mandarim com pronúncia certa, coerência e raciocínio, expressar corretamente as ideias e pensamentos, fazer-se compreender. ▪ Repetir e citar de forma completa, discutir segundo o tópico, narrar com linguagem vívida.
Leitura <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer cerca de 3500 caracteres. ▪ Ler em mandarim da forma fluente e correta. Adotar o hábito de leitura silenciosa. ▪ Interpretar atitude, ponto de vista, emoção dos autores dos diferentes textos, compreender o conteúdo e ideias principais de um texto.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer vários modos de expressão, tais como modo narrativo, descritivo, explicativo, argumentativo e lírico. ▪ Apreciar obras literárias, apreciar a beleza da linguagem. ▪ Ler textos clássicos chineses, compreender o conteúdo com o apoio do manual. Memorizar uma determinada quantidade de textos clássicos. ▪ Aprender várias formas de fazer leitura.
<p>Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Escrever textos narrativos, expositivos e argumentativos. ▪ De acordo com as exigências da escrita, redigir textos com coerência, correção linguística e ponto de vista. ▪ Escolher o modo certo de se expressar, organizar o conteúdo de forma apropriada. Utilizar imaginação e associação na escrita. ▪ Escrever seguindo as regras de escrita, utilizar a pontuação corretamente. ▪ Criar hábitos de observar e analisar a vida cotidiana, para recolher materiais linguísticos.
<p>Conhecimentos linguísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer a classificação do léxico e a estrutura de frases, quer de sentenças individuais, quer de sentenças complexas. ▪ Conhecer as formas básicas de retórica. ▪ Ter conhecimentos suficientes sobre os textos e autores referidos no manual. ▪ Ter conhecimentos básicos de prosa, poesia, ficção e literatura dramática.

Fonte: Tradução própria a partir da informação da página <http://beike.dangzhi.com/list/c-184-t-1>.

Para os alunos chineses transferidos, o chinês perde algum do seu valor, e a verdade é que é difícil continuar o estudo da sua língua materna. Todavia, no processo de transferência para o português, a língua materna e experiência do estudo de chinês desempenha ainda uma função indispensável. Na minha opinião, tentar encontrar correspondências no estudo da língua portuguesa e manter os hábitos de estudo criados podem diminuir efetivamente o embaraço advindo de tal transferência.

4.3 Ensino-Aprendizagem de PLNM⁴²

Hualu é um adolescente chinês com 16 anos que tem o Português como língua não materna (LNM). No seu caso particular, a proficiência linguística do português é considerada baixa, estando desfasada do seu desenvolvimento cognitivo que atingiu um nível bem avançado. Ou seja, para lhe ensinar-lhe PLNM, é importante que as atividades propostas estejam de acordo com o seu nível etário e linguístico.

Dado que ele é falante duma de língua materna (LM) afastada do português, o grau de transferência de conhecimentos linguísticos e de experiências comunicativas é nulo. Apesar de estar no início da aquisição do Português, ele necessitava de o usar em diversos contextos, para se integrar na sociedade e também para aceder aos conteúdos e para comunicar nas mais diversas disciplinas.

Hualu confessou-me que não tem grande aptidão para o estudo de uma segunda língua. Na verdade, ele revelou sérias dificuldades após as primeiras aulas de PLNM. Foi necessário adequar a metodologia à aprendizagem de PLNM, tendo em consideração os hábitos de estudo e as dificuldades de aprendizagem identificadas.

4.4 Estratégias

Antes de começar a ensinar português a *Hualu*, e por forma a elaborar uma estratégia eficaz, analisei vários documentos relativos ao ensino-aprendizagem de PLNM, o que me facultou uma ideia mais clara sobre as estratégias que devia adotar.

A definição de segunda língua do documento “Orientações Programáticas De Português Língua Não Materna (PLNM)” serviu-me como referência:

“Uma língua segunda (entende-se aqui por língua segunda a língua de escolarização do país de acolhimento) tem, do ponto de vista do seu estatuto e

⁴² PLNM: Português Língua não Materna.

da sua aprendizagem, **pontos de contacto com a língua estrangeira e com a língua materna**. Do ponto de vista **sociocultural** tem mais pontos de contacto com a LM e, do ponto de vista **psicolinguístico**, com a língua estrangeira. (...) Por um lado, ao aprendente, é exigido um desempenho na língua segunda semelhante ao dos falantes nativos.... Por outro lado, tal como acontece com os aprendentes de língua estrangeira, **os seus falantes têm de construir o conhecimento da LNM sobre a gramática da sua LM**. Assim, o ensino de uma LNM, destinado a alunos em contexto de imersão, **exige uma abordagem diferenciada tanto relativamente ao ensino da LM como ao da língua estrangeira...**⁴³

Para um trabalho do mesmo género do meu, sugere-se ali ter em consideração que o português é uma língua de comunicação (para a receção e produção de mensagens orais e escritas de âmbito pessoal, escolar e social) e também uma língua de escolarização, enquanto veículo do conhecimento disponibilizado pela escola e instrumento de integração no seio de uma sociedade plurilingue e pluricultural.⁴⁴

Ainda neste documento, argumenta-se que as aulas de iniciação de PLNM devem ter como prioridade: desenvolver a compreensão oral (fundamental para que o aluno possa acompanhar as aulas das diferentes disciplinas do currículo); garantir a aprendizagem do léxico fundamental e da gramática básica; e acrescentar-lhe progressivamente os termos técnicos, a sintaxe e as estruturas textuais próprias de cada uma das disciplinas.⁴⁵

No seguimento das estratégias e teorias referidas, o ensino de PLNM focado em *Hualu* foi realizado em dois eixos: língua de comunicação em contextos sociais e língua de escolarização .

⁴³ LEIRIA, Isabel (coord.) (2008), p. 6.

⁴⁴ *Idem.*

⁴⁵ *Idem*, p. 7.

4.5 Ensino de PLNM do eixo de comunicação em contexto escolar

4.5.1 Material selecionado para aprendizagem formal do PLNM

Tendo em conta o perfil de *Hualu* e a sua situação concreta, escolhi o manual “Falas Português?”⁴⁶, destinado ao ensino de português no estrangeiro (Figura 7). De acordo com as características de *Hualu*, escolhemos o manual dos níveis A1-A2, baseado na vida escolar de várias personagens ficcionadas.

Figura 7 – Manual de Ensino de Português



Fonte: Porto Editora

Sendo de iniciação, este conta com abundantes ilustrações, privilegiando conversas curtas e simples, abrangendo a discriminação de sons, a descoberta de léxico em situação, o reconhecimento de estruturas gramaticais em contexto, a descoberta de factos culturais, etc.. Parece-me que este manual obedece a critérios pedagógicos precisos e serve perfeitamente o caso de *Hualu*.

Figura 8 – Manual de Ensino de Português

⁴⁶ BACELAR, Luísa & JUNQUEIRA, Sónia (2014), *Falas Português? Ensino Português no Estrangeiro - Iniciação*, Porto Editora, Porto.



Fonte: Porto Editora

4.5.2 Desenvolvimento das Competências Comunicativas

Segundo as Orientações Programáticas de PLNM, a competência comunicativa será desenvolvida em dois eixos de aprendizagem: “o eixo da comunicação em contextos específicos de aprendizagem formal e o eixo da comunicação em contextos sociais diversificados.”⁴⁷

Por isso, enquanto eu dava aulas formais de PLNM, prestava especial atenção à necessidade de comunicação social de *Hualu*, selecionando material com conteúdo cruzado com o quotidiano escolar de estudantes e combinando certos métodos para melhorar o seu nível de comunicação interpessoal.

“Em particular nos níveis iniciais do ensino de PLNM, o desenvolvimento da competência comunicativa é prioritário.”⁴⁸

Entre todas as competências envolvidas na competência comunicativa, prestava especial atenção ao desenvolvimento de competências fonológica, lexical e gramatical.

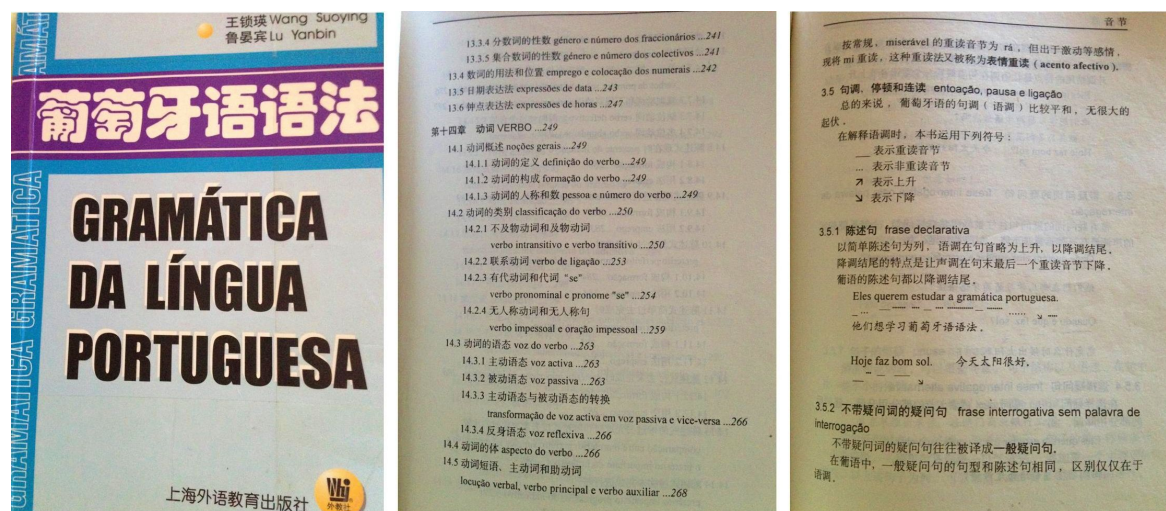
⁴⁷ LEIRIA, Isabel (coord.) (2008), p. 8.

⁴⁸ *Idem*.

4.5.2.1 Desenvolvimento da competência fonológica

Enquanto ensinava as regras fonéticas básicas do português, adotei como material suplementar um manual sobre a gramática da língua portuguesa, “葡萄牙语语法”⁴⁹, com explicações em chinês, facilitando assim a compreensão de Hualu. Este livro está organizado em duas grandes fases, a saber, “aprendizagem de fonemas” e “aprendizagem de sílabas”.

Figura 9 – Gramática de Língua Portuguesa



Fonte:Shanghai Foreign Language Education Press

4.5.2.1.1 Aprendizagem de Fonemas

Na fase dos fonemas, começámos pelas vogais. Hualu conseguia pronunciar corretamente a vogal oral e a vogal nasal, distinguindo facilmente “[a]” e “[ã]”, “[o]” e “[ô]”, “[u]” e “[ũ]”, “[i]” e “[ĩ]”, “[e]” e “[ê]”, enquanto encontrava alguma dificuldade em distinguir uma vogal aberta de outra vogal fechada (ou seja ele apenas conseguia pronunciar as vogais abertas). Por exemplo, “[ó]” e “[ô]”, ele pronunciava igualmente “[ɔ]”, isso também acontecia quando pronunciava as vogais “[a]” e “[α]”, “[e]” e “[ɛ]”, etc. No que respeita aos ditongos e tritongos, notei que, se falasse devagar, ele conseguia pronunciar corretamente.

⁴⁹ WANG Suoying & LU Yanbin (1999), *Gramática da Língua Portuguesa*, Shanghai Foreign Language Education Press, Shanghai.

Na parte das consoantes, a distinção entre consoantes sonoras e consoantes brandas também foi difícil para *Hualu*. Ele usava sempre a pronúncia de consoantes sonoras para substituir a de consoantes brandas. Por exemplo, ele pronunciava sempre “[b]” e “[p]”, como “[b]” e o mesmo acontecia com “[t]” e “[d]”, “[g]” e “[c]”.

Mas o problema maior residia na pronúncia da seguinte série de consoantes ou encontros consonantais: “[lh]”, “[r]”, “[v]”, “[f]”, “[s]”, “[ss]”, “[x]”, “[z]”, “[ch]”, “[j]”, “[g]”, “[bl]”, “[br]”, “[fl]”, “[fr]”, “[pl]” e “[pr]”.

Como introduzido na alínea 2.2 “Avaliação do Aluno Acompanhado”, *Hualu* tem dificuldades em pronunciar alguns sons chineses, tais como “[zhi]”, “[chi]”, “[shi]”, “[zi]”, “[ci]”, “[si]”, “[l]”, “[n]”, “[w]” e “[f]”. Ele confundia sempre “[zi]” com “[si]”, “[l]” com “[n]” e “[w]” com “[f]”, para além de não conseguir dominar algumas pronúncias do português tipicamente difíceis para nós chineses. Durante a prática das consoantes, estes problemas fonéticos afetaram significativamente a sua aprendizagem.

Do ponto de vista fonético, o aluno apresenta quatro tipos de problemas. O primeiro diz respeito à confusão entre “[l]” e “[n]”, “[s]” e “[z]”, “[c]” e “[z]”, “[s]” e “[j]”, “[l]” e “[r]”, “[f]” e “[v]”. Por causa da confusão entre as ditas consoantes sonoras e consoantes brandas, *Hualu* repetia constantemente o mesmo erro quando pronunciava os encontros consonantais. O segundo problema é pronúncia errada. Por exemplo, quando ele pronunciava “[z]” em pinyin, ele emitia sempre um som parecido a “[tj]”, cometendo o mesmo erro em português.

Em terceiro lugar, *Hualu* tem dificuldade em imitar os sons que não aparecem na língua chinesa, tais como “[ɹ]”, “[r]”, “[ʒ]”, “[λ]” e “[ɲ]”. Por fim, faz confusão das pronúncias da mesma letra quando esta aparece em diferentes palavras. Por exemplo, quando o “s” se encontra colocado entre duas vogais, tal como a palavra “mesa”, ele pronunciava “[s]” em vez de “[z]”. Ou quando o “[z]” aparece no fim duma palavra, tal como “feliz”, ele

pronunciava sempre “[ts]”⁵⁰ em vez de “[s]”.

4.5.2.1.2 Aprendizagem de sílabas

Uma vez que *Hualu* não conseguia distinguir uma vogal aberta de uma fechada, também não notava a diferença entre uma sílaba aberta e uma sílaba fechada. Todavia, no que concerne à divisão silábica, com ajuda das regras, não demorou muito para dividir sílabas em diferentes palavras.

Depois de ter aprendido as regras de acentuação das sílabas e ter feito uma série de exercícios, *Hualu* conseguiu reconhecer a sílaba tônica duma palavra portuguesa e os vários acentos. Todavia, na prática oral, mesmo sabendo bem qual é a sílaba que deve ser acentuada, ainda se enganava frequentemente ao falar. Devido à confusão entre a vogal aberta e fechada, ele também não conseguia distinguir um acento agudo e um acento circunflexo, na oralidade.

No início do meu estágio, *Hualu* dominava poucas palavras portuguesas. –Uma quantidade longe de ser suficiente para suportar a comunicação quer em contextos sociais, quer em contexto escolar. Na fase do ensino fonético, costumava pedir ajuda aos seus colegas de turma. Quando treinávamos as pronúncia, havia sempre alunos que nos corrigiam. Isso, além de garantir a correção, ainda facilitava a interação de *Hualu* com os seus colegas.

Para o aluno treinar a sua pronúncia, introduzi várias palavras “beber”, “pai”, “tia”, “dia”, “bonita”, “não”, “garrafa”, “grande”, “você”, etc. - escolhidas a partir das mais comuns do quotidiano, para enriquecer o seu léxico. Através destas novas palavras introduzia, de vez em quando, alguns conceitos básicos da gramática da portuguesa, apresentando as diferentes funções de palavras.

4.5.2.2 Desenvolvimento da Competência Lexical

Para se saber uma palavra, a exigência básica é saber, pelo menos, como se diz (e como se

⁵⁰ Ele pronunciava “[ts]” por causa do seu engano original.

escreve). Então, depois de ensinar de forma sistemática as regras fonéticas do português, o desenvolvimento da competência fonológica de *Hualu* foi sempre acompanhando a aprendizagem do léxico.

Por minha exigência, a aprendizagem da parte lexical realizou-se de uma forma abrangente. Eu escolhia um número relativamente reduzido de palavras, encaixando as palavras e expressões idiomáticas mais básicas, sendo nomes e verbos específicos do domínio interpessoal, da aprendizagem formal de PLN e das áreas disciplinares.

Sob influência do manual "Falas Português?", o conteúdo relacionava-se sobretudo com assuntos correntes do quotidiano, relatos de acontecimentos habituais, descrições de pessoas, objetos e ambientes (Figura 10). Por exemplo, a primeira lição do manual é sobre "Novos Amigos" e inclui um diálogo entre professor e alunos, para apresentar um novo aluno à turma.

"Professora: "João! Sofia! Tiago! Olá, meninos! Este menino chama-se Duarte. É novo na escola!"
João: "Olá, eu chamo-me João!"
Sofia: "Quantos anos tens?"
Duarte: "Eu tenho 9 anos."
Tiago: "Onde moras?"
João: "Eu moro em Faro.""⁵¹

Este texto, sobre um acontecimento habitual no contexto escolar, inclui palavras de diferentes classes que podem ser usadas para construir frases simples e comuns, havendo alguns nomes portugueses comuns: "João", "Sofia", "Tiago"; verbos: "ter", "morar" e advérbios interrogativos: "quanto", "onde"...

Figura 10 – Manual *Falas Português?*

⁵¹ BACELAR, Luísa, & JUNQUEIRA, Sónia (2014), p. 8.



Fonte: Porto Editora

Através dele pude transmitir ainda alguns pontos gramaticais básicos a *Hualu*, nomeadamente o modo indicativo de alguns verbos (“é”, “chamo-me”, “tenho”, “moro”); as frases declarativa e interrogativa (“Quantos anos tens?”, “Eu tenho 9 anos.”); substantivos de diferentes géneros (ano, dia, Sofia) e número (menino, anos).

Aproveitando estes diálogos do “Falas Português?”, eu pedia muitas vezes aos alunos portugueses para lerem em voz alta, para *Hualu* aprender a entoação das frases declarativas, exclamativas, interrogativas. O manual possui ainda muitos exercícios que dizem respeito a um léxico variado: alimentos, artigos de papelaria, membros da família, para mencionar apenas alguns exemplos. De vez em quando, pedia para *Hualu* fazer alguns destes exercícios como trabalho suplementar.

4.5.2.3 Desenvolvimento da Competência Gramatical

Segundo os “Programas de Língua e Literatura-Nível Iniciação”, os conteúdos gramaticais do Nível A1 incluem⁵²:

- Verbos: modo indicativo (presente e pretérito perfeito simples); modo imperativo e construções perifrásticas (futuro e outros valores).
- Nomes: flexão em número e variação em género.
- Determinantes: artigo (definido e indefinido); demonstrativo; possessivo; indefinido.
- Pronomes: pessoal (sujeito, reflexo e acompanhado de preposição); demonstrativo; possessivo; interrogativo; indefinido.
- Adjetivos: flexão em número; variação em género e em grau.
- Quantificadores.
- Advérbios.
- Preposições.
- Conjunções: coordenativa.

Após um período inicial de adaptação, comecei gradualmente a ensinar *Hualu* os rudimentos básicos da gramática portuguesa, usando principalmente as notas gramaticais do “*Falas Português?*”. Analisamos de seguida os principais conteúdos: determinante, artigo definido e indefinido; demonstrativos e advérbios de lugar; possessivos; indefinidos; preposições/locuções prepositivas + pronomes pessoais; verbos regulares e verbos irregulares de utilização frequente no Presente do Indicativo.

Sendo “葡萄牙语语法”⁵³ escrito em chinês e possuindo um conteúdo abrangente ainda recorri muito a este material, nesta fase.

A minha estratégia foi construir primeiro uma estrutura gramatical básica, composta pela morfologia e sintaxe, ensinando-lhe depois intermitentemente, de acordo com a

⁵² <http://www.uc.pt/fluc/ensino/cpe/90cf/docspdf/progrmaslingua90cf>.

⁵³ pinyin: “pútáoyá yǔ yǔfǎ”,

organização de cada uma lição do “*Falas Português?*”, a parte gramatical acompanhada pelos exercícios, com o objetivo de consolidar os conhecimentos adquiridos.

4.5.3 Ensino da língua (eixo de escolarização)

De acordo com o Ministério da Educação, o português, enquanto língua segunda, é também a língua de escolarização em que os alunos têm de compreender, reter e aplicar conceitos das diferentes disciplinas do currículo.⁵⁴

4.5.3.1 A colaboração com professores das disciplinas curriculares

Segundo o documento “Estratégias e materiais de Ensino-aprendizagem para Português Língua Não Materna (PLNM)”,

“o apoio às aprendizagens escolares deve consistir num trabalho conjunto entre o professor de PLNM e os professores das disciplinas curriculares (...) é de esperar que os professores de PLNM tenham à partida um maior grau de iniciativa para este tipo de trabalho.”⁵⁵

Para ficar mais próximo da perspectiva de *Hualu* e dos seus professores, e porque eu não tinha preparação linguística específica, mantive interações frequentes com os professores de outras disciplinas, durante o meu estágio.

De acordo com esta minha experiência, há algumas medidas que podem ser tomadas para desenvolver a colaboração com os professores, por forma a ajudar um aluno de PLNM a ter aprendizagens escolares mais eficazes.

Definição das responsabilidades

Para evitar eventuais falhas, devem ficar estabelecidas, de forma clara e desde o início, as responsabilidades de cada um dos professores envolvidos.

⁵⁴ LEIRIA, Isabel (coord.) (2008), p. 12.

⁵⁵ <http://www.iltec.pt/site-PLNM/brochura-conteudos-II-1.html>

No primeiro dia do estágio, antes de começar oficialmente o acompanhamento, eu, a minha outra coorientadora Ana Magalhães, a professora de Português do 8º ano (diretora da turma do *Hualu*), e alguns outros docentes da turma C, discutimos em detalhe sobre a colaboração que potenciaria a aprendizagem e adaptação do aluno.

Acertámos que, para conseguir o máximo aproveitamento do meu tempo de estágio, seria dada prioridade às disciplinas incluídas na avaliação interna, que acontece no final do 3º ciclo, decidindo a qualificação aos exames nacionais do 9º ano. Entre as 14 disciplinas, iria acompanhar um total de oito disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Língua Estrangeira I (Inglês), Ciências Naturais, Língua Estrangeira II (Francês), Físico-Química, História e Geografia.

Práticas de contacto

Devem estabelecer-se diferentes tipos de práticas de contacto. Por exemplo, aproveitando o intervalo entre aulas, de vez em quando, eu e os professores tínhamos algumas conversas para estes acompanharem a situação de *Hualu* ou trocarmos opiniões em relação a algumas questões académicas. O mesmo acontecia durante as aulas, nomeadamente de História, onde com permissão da professora (que falava relativamente rápido), eu levantava dúvidas sempre que não percebesse alguma coisa.

Partilha de conteúdos e de materiais

Para facilitar o trabalho, os professores das disciplinas curriculares devem facultar informação sobre os conteúdos que vão lecionar. A meu pedido, os professores das várias disciplinas providenciaram-me os tópicos da próxima aula ou os conteúdos que seriam tratados a seguir, com alguma antecendência em relação às mesmas. E para acompanhar a atualização de materiais digitais das diferentes disciplinas, eu tive acesso ao e-mail público da turma C.

4.5.3.2 Principais aspetos do acompanhamento de conteúdos escolares

4.5.3.2.1 Introdução dos itens lexicais e construções gramaticais usados nos textos dos manuais

4.5.3.2.1.1 Itens lexicais

“Os itens lexicais usados nos textos dos manuais podem ser divididos em duas grandes categorias: os vocábulos técnicos específicos de cada disciplina e os vocábulos não técnicos transversais a diferentes disciplinas.”⁵⁶

Termos Técnicos

Existem sempre palavras de teor específico de uma determinada disciplina. Os termos técnicos são também uma parte concreta da aprendizagem de *Hualu*, pelo que os tive de abordar para além do que, de vez em quando, fazia um ditado para ajudar a consolidar estes léxicos.

Por exemplo, nas aulas de Físico-Química sobre ondas de luz e sua propagação, eu fiz uma lista que incluía uma série de termos técnicos, tais como: radiação violeta, ultravioleta, infravermelha, onda eletromagnética, mecânica, frequência e amplitude. Nas aulas de História, *Hualu* também aprendia muitas palavras específicas tais como: revolução científica, arte barroca, modernização, revolução industrial, agricultura inglesa...

Vocabulário Não Técnico

Trata-se de palavras e expressões que não são específicos de nenhuma disciplina em concreto, que não são usadas no discurso rotineiro dos alunos ou ao qual têm acesso no seu dia a dia.⁵⁷ Durante o meu acompanhamento, encontrámos alguns exemplos deste tipo: em conclusão, a par disto, ter em conta, em excesso, favorecer, acumular, específico, etc. Uma vez que, naquele período, *Hualu* tinha que decorar muitas outras coisas e este vocabulário não é considerado essencial, eu só exigi que conhecesse o seu significado.

⁵⁶ <http://www.iltec.pt/site-PLNM/brochura-conteudos-I-2-2-2.html>.

⁵⁷ <http://www.iltec.pt/site-PLNM/brochura-conteudos-I-2-2-2.html>.

A par do vocabulário curricular, os materiais escolares apresentam ainda palavras e expressões que são de uso quotidiano, relativamente fáceis para os alunos de língua materna portuguesa, mas ainda assim de difícil compreensão para *Hualu*.

Veja-se, à luz deste contexto, o seguinte excerto incluído num teste de História: “A Bretanha dispunha de importantes recursos e matérias-primas como a lã e o algodão... Às possibilidades naturais de transporte oferecidas pelos rios, os portos e pelo mar, juntava-se uma rede de canais, estradas e caminhos-de-ferro das minas...”⁵⁸ Palavras como lã, algodão, rio, porto, mar ou estrada vêm do quotidiano, mas *Hualu* não conhecia nenhuma delas. Uma vez que este vocabulário é usado com grande frequência na comunicação quotidiana, eu também pedia a *Hualu* para decorar palavras deste género.

4.5.3.2.1.2 Construções Gramaticais

“As novas maneiras de estruturar e de representar a experiência que a escola dá a conhecer aos alunos revelam-se não só no uso de vocábulos específicos, mas sobretudo em formas particulares de combinar as palavras e de construir frases”.⁵⁹

A compreensão de conteúdos transmitidos em materiais escolares exige um conhecimento básico de construções gramaticais. Levei em consideração sobretudo dois tipos de construções gramaticais: estruturas nominais e relações lógicas.⁶⁰

Estruturas Nominais

Uma das principais características a apontar nos textos dos manuais é o "predomínio de estruturas nominais complexas, isto é, de estruturas onde um nome (substantivo) é

⁵⁸ LEIRIA, Isabel (coord.) (2008) *Orientações Programáticas De Português Língua Não Materna (PLNM)*, Ministério da Educação, Lisboa, p.13.

⁵⁹ <http://www.iltec.pt/site-PLNM/brochura-conteudos-l-2-2-3.html#logicas>.

⁶⁰ <http://www.iltec.pt/site-PLNM/brochura-conteudos-l-2-2-3.html#nominais>.

combinado com diversas outras palavras."⁶¹

Por exemplo, encontrámos a seguinte frase numa lição de História: “O novo sistema de produção mudou completamente o aspecto das cidades, devido à concentração de fábricas e operários”.⁶² Nesta frase, a estrutura nominal, “o novo sistema de produção” é construída por um artigo (“o”), um adjetivo (“novo”), um nome (“sistema”), a preposição “de” contraída com um artigo e outro nome (“produção”). Para *Hualu* perceber esta estrutura, precisei explicar os significados, as respetivas funções e as regras gerais de composição de uma estrutura destas. Considerado o facto do aluno estar ainda na fase de iniciação da aprendizagem do português, a minha exigência residia sobretudo na compreensão.

Relações Lógicas

"Na escola procura-se veicular um conhecimento exato e objetivo e, como tal, nos textos dos manuais verifica-se uma explicitação mais precisa das relações lógicas entre as frases. Há, portanto, um repertório muito diversificado de conectores frásicos."⁶³

No documento “Estratégias e materiais de ensino-aprendizagem para Português Língua Não Materna (PLNM)” consta uma tabela com alguns dos conectores mais frequentes em textos de manuais escolares, estabelecendo uma correspondência entre estes e os conectores, de significado aproximado ou equivalente, mais usados na língua oral do quotidiano (Quadro 12).

A partir desta tabela e utilizando algumas frases dos textos de vários manuais, ensinei a *Hualu* os conectores mais comuns para que começasse a compreender algumas estruturas sintáticas básicas e conseguisse produzir as suas próprias.

Quadro 12 – Conectores de frases

⁶¹ *Idem.*

⁶² RIBEIRO, Cláudia, MAIA, Cristina & AFONSO, Isabel (2006), p. 53.

⁶³ <http://www.iltec.pt/site-PLNM/brochura-conteudos-I-2-2-3.html#nominais>

Tipos de conectores frásicos Conectores que estabelecem relação de conjunção entre frases:	
na língua do quotidiano:	na língua da escola:
e depois mas	não só... , mas também... a seguir, de seguida, em seguida mais tarde após... em primeiro lugar..., em segundo lugar

Conectores que estabelecem relação adversativa entre frases:	
na língua do quotidiano:	na língua da escola:
mas	afinal mesmo assim embora apesar de por mais que não obstante todavia contudo porém no entanto apesar de

Fonte: Estratégias e materiais de ensino-aprendizagem para PLNM

Por exemplo, cite-se uma frase do livro de Geografia: “Indicar que a matéria é constituída por corpúsculos submicroscópicos (átomos, moléculas e iões) com base na análise de imagens fornecidas, obtidas experimentalmente.”⁶⁴ Depois de explicar o significado e a função de “com base em”, mandei *Hualu* fazer algumas frases com este conector.

4.5.3.2.2 Modificação prévia de textos

“Os professores de apoio ao PLNM e os professores das disciplinas curriculares podem tornar a linguagem dos manuais escolares e de outros textos que circulam em contexto escolar mais acessíveis, desconstruindo, adaptando, modificando, parafraseando, explicando e explicitando os textos.”⁶⁵

Por falta de tempo para explicações durante as aulas ou em situações de avaliação, fazia muitas vezes modificações prévias de textos para *Hualu*. Enquanto fazia este trabalho,

⁶⁴ <http://ensinocfq-reacoesquimicas.blogspot.pt/p/explicacao-e-representacao-de-reacoes.html>.

⁶⁵ <http://www.iltec.pt/site-PLNM/brochura-conteudos-II-2.html>.

apontava estratégias de modificação sugeridas pelo documento “Estratégias e materiais de ensino-aprendizagem para Português Língua Não Materna (PLNM)”. Esta lista desempenhou um papel importante de instrução, por isso, decidi incluir uma delas no presente relatório (Quadro 13)⁶⁶.

Quadro 13 – Lista estratégica de modificação

Substitua as palavras desconhecidas ou de uso pouco frequente por palavras que sejam conhecidas ou mais familiares aos alunos.	
A Maria <u>adquiriu</u> um <u>impermeável</u> .	A Maria comprou um casaco.
Substitua as formas da voz passiva por formas da voz ativa. Este tipo de adaptação implica modificar o verbo, introduzir um agente e passar o sujeito para objeto do verbo.	
Três bicicletas <u>foram roubadas</u> .	O Luís roubou três bicicletas.
Simplifique os tempos verbais.	
A Cristina <u>tem vindo a fazer</u> um bom trabalho.	A Cristina faz um bom trabalho.
Evite o uso de sinónimos. Embora possa tornar o texto repetitivo, para efeitos de simplificação é preferível repetir as mesmas palavras.	
A Luísa plantou <u>lilases</u> no jardim. Ela plantou-os com 10 cm de distância. Sabendo que o seu jardim tem 3 metros de comprimento, quantas flores plantou ela?	A Luísa plantou flores no jardim. Ela plantou-as com 10 cm de distância. Sabendo que o seu jardim tem 3 metros de comprimento, quantas flores plantou ela?
Simplifique os grupos nominais complexos, reduzindo, e eventualmente eliminando, a informação secundária. Trata-se muitas vezes de informação irrelevante para a compreensão do texto.	
<u>O novo diretor comercial da empresa</u> decidiu...	O Pedro decidiu...

⁶⁶ Embora todos os exemplos desta lista tenham a ver com exercícios de Matemática, esta estratégia pode ser aplicada a textos de outros domínios disciplinares.

Substitua as situações hipotéticas por situações concretas, eliminando as marcas linguísticas de modalidade. Os textos devem, tanto quanto possível, remeter para entidades e eventos concretos e específicos.	
<u>Se o Miguel comprasse</u> três caixas, ...	O Miguel compra três caixas.

Substitua as perguntas indiretas por perguntas diretas. Na maioria dos casos os verbos usados nas perguntas indiretas não fazem parte do léxico mais comum.	
<u>Apura</u> quantos carros estão no parque de estacionamento.	Quantos carros estão no parque de estacionamento?

Elimine a informação que não é diretamente relevante para o problema.	
<u>Todos os anos no fim de janeiro, as lojas iniciam a sua campanha habitual de promoções de inverno. O João precisa de comprar algumas roupas novas e decide ir ao centro comercial. Ele entra numa loja, onde todos os artigos estão marcados com 50% de desconto. O João encontra uma camisola e um par de calças que lhe agradam. A</u> camisola custava originalmente 52 euros e o par de calças 72 euros. Quanto é que ele vai pagar?	O João quer comprar uma camisola e umas calças que têm um desconto de 50%. A camisola custava originalmente 52 euros e o par de calças 72 euros. Quanto é que ele vai pagar?

Fonte: www.iltec.pt/site-PLNM/brochura-conteudos-II-2.html.

Devido à complexidade da linguagem usada nas disciplinas de Ciências Sociais e Humanas, e ao nível limitado da língua portuguesa do estudante em causa, preferi fazer a tradução direta em vez de modificações, enquanto tratava dos materiais desta área disciplinar.

4.5.4 Introdução breve do acompanhamento das diferentes disciplinas

O Português faz obrigatoriamente parte das avaliações interna e externa, sendo simultaneamente usado como língua intermediária para transmitir os conteúdos das restantes disciplinas. É evidente que esta disciplina é de grande importância, merecendo particular atenção e dedicação.

Com uma base teórica comum, as disciplinas das áreas científico-natural (Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química) do 3º ciclo do ensino básico são relativamente fáceis para o *Hualu*, pelo que nestas aulas o trabalho de ensinar é da responsabilidade de professores. Convém, contudo, intervir no processo da compreensão das aulas, desempenhando, preferivelmente e na maioria dos casos, um papel de intérprete com o objetivo de ajudar *Hualu* a compreender o conteúdo oral.

Já em História e Geografia, devido à grande diferença de conteúdo em relação ao currículo chinês, a uma maior exigência linguística e ao facto de *Hualu* apresentar menos aptidão nestas disciplinas, além do trabalho comum da tradução, foi necessário colaborar com os professores no processo de ensino. Coube-me tentar encontrar explicações correspondentes em chinês e transmitir ao *Hualu* as metodologias básicas de estudo. Para que ele conseguisse a aprovação no exame final, depois do estudo realizado na sua língua materna, ainda tinha que o ajudar a decorar a correspondência em português.

No que concerne às duas disciplinas de língua estrangeira, Inglês e Francês, devido às semelhanças entre as duas e ao facto de serem somente incluídas na avaliação sumativa interna, decidimos colocá-las na mesma categoria. Semelhante ao acompanhamento das disciplinas científico-naturais, nestas aulas, bastou que me envolvesse no processo da compreensão do conteúdo de aulas, e a tarefa do ensino foi praticamente da responsabilidade das professoras. Porém, sendo que os níveis do *Hualu* a estas duas línguas ainda diferem dos seus colegas portugueses (especialmente o de Francês), inclui no meu trabalho o ensino dos saberes básicos que faltam a *Hualu*.

4.5.5 Registo do processo de acompanhamento da disciplina de História

Para que a aprendizagem de conteúdos escolares de um aluno chinês de PLNM fosse documentado, decidi registar o processo concreto de acompanhamento da disciplina de História como exemplo que pode ser repetido em casos semelhantes.

Como referido nas orientações para ensino de PLNM, "o discurso próprio das Ciências Sociais e Humanas é muito mais dependente da competência linguística e os estudos desenvolvidos nestas áreas exigem a activação recorrente e extensiva de competências específicas na interacção oral, escrita e leitura".⁶⁷ Pertencendo a História à área das Ciências Sociais e Humanas, é uma das disciplinas em que *Hualu* encontrava mais dificuldades e desafios.

A escolha de História deriva ainda da minha aptidão e preferência pessoal por esta disciplina. A minha experiência abundante no estudo desta disciplina ajudaram-me a fazer um trabalho de acompanhamento melhor do que em outras matérias.

4.5.5.1 Pesquisa em relação ao programa curricular da disciplina de História

Antes do acompanhamento desta disciplina, fiz uma pesquisa sobre o programa curricular que realçou, uma vez mais, as diferenças e semelhanças entre a China e Portugal.

4.5.5.1.1 Mudança do Conteúdo Curricular

Entre todas as disciplinas do 8º ano, História foi uma das mais difíceis para *Hualu*. Para além da barreira causada pela língua utilizada no ensino, obstáculo comum em todas as disciplinas, *Hualu* ainda teve que enfrentar a mudança completa do conteúdo curricular.

Houve que optar quanto às grandes áreas temáticas, à estrutura organizativa e aos conceitos/noções básicas. No programa do 3º ciclo, cada conceito ou noção só será referido em temas específicos, pelo que podemos conhecer o conteúdo curricular de História a partir

⁶⁷ LEIRIA, Isabel (coord.) (2008), p. 13.

dos primeiros dois critérios.

4.5.5.1.1.1 Áreas temáticas

No que se refere às áreas temáticas da História, e de acordo com a organização curricular elaborada pelo Ministério de Educação,

"optou-se pelo estudo da teoria geral, com destaque para a história europeia e uma atenção especial à história de Portugal... Sempre que se revelou exequível, propôs-se o tratamento de algumas estruturas globais a partir da história nacional. Noutras situações, em que era notória a disparidade de ritmos de desenvolvimento, foi após o tratamento da estrutura mais geral ou das conjunturas europeias mais significativas que se inseriu uma análise do caso português, acentuando a sua especificidade. Deste modo, julga-se ter sido garantida uma compreensão suficientemente alargada da realidade portuguesa."⁶⁸

Atente-se em dois temas de História estudadas em Portugal e na China, através dos livros didáticos de História do 8º ano do Ensino Básico Português e do 2º ano do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário (Quadro 14).

Embora classificadas com o mesmo nível de Educação da ISCED⁶⁹, as áreas temáticas envolvidas nas disciplinas de História chinesa e portuguesa do 8º ano de escolaridade são completamente distintas. Porém, tomando uma perspectiva mais abrangente, notamos uma particularidade comum: nesta fase do ensino fundamental, quer as lições chinesas, quer as portuguesas, procuram transmitir a história própria da região ou país a que os alunos pertencem.

Quadro 14 – Currículo de História, em Portugal e na China

⁶⁸ http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/wp-content/uploads/2010/09/Historia_3Ciclo.pdf.

Lições de História do 8º ano do 3º ciclo do Ensino Básico Português	Lições de História do 2º ano do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário
<p>1. Expansão e Mudança nos Séculos XV e XVI:</p> <p>1.1) A abertura ao mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> -Rumos da expansão quatrocentista; -A afirmação do expansionismo europeu: os impérios peninsulares; -O comércio à escala mundial. <p>1.2) Os novos valores europeus</p> <ul style="list-style-type: none"> -O Renascimento e a formação da mentalidade moderna; -O tempo das reformas religiosas. 	<p>1. Invasão ocidental e resistência:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Guerra do Ópio; -Recuperação de Xinjiang; -Guerra Sino-Japonesa; -Guerra Iniciada pelas Tropas Aliadas das Potências Ocidentais.
<p>2. Portugal no contexto europeu dos séculos XVII e XVIII:</p> <p>2.1) Império português e a concorrência internacional</p> <ul style="list-style-type: none"> -A disputa dos mares e a afirmação do capitalismo comercial; -A prosperidade dos tráficos atlânticos portugueses e a Restauração. <p>2.2) Absolutismo e mercantilismo numa sociedade de ordens</p> <ul style="list-style-type: none"> -O Antigo Regime português na primeira metade do século XVIII; -Um projeto modernizador: o despotismo pombalino. 	<p>2. Tentativas da moderação:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Movimento de Ocidentalização; -Movimento de Reforma Mu Xu; -Revolução Xin Hai; -Movimento da Nova Cultura.

<p>2.3) A cultura em Portugal face aos dinamismos da cultura europeia</p> <p>-A revolução científica na Europa e a permanência da tradição;</p> <p>-O Iluminismo na Europa e em Portugal.</p>	
<p>3. As Transformações do Mundo Atlântico: Crescimento e Ruturas</p> <p>3.1) Revolução agrícola e o arranque da Revolução Industrial</p> <p>-Inovações agrícolas e novo regime demográfico;</p> <p>-A revolução industrial em Inglaterra.</p> <p>3.2) O Triunfo das Revoluções Liberais</p> <p>-Uma revolução precursora: o nascimento dos EUA.</p> <p>-França: a grande revolução.</p> <p>-A revolução liberal portuguesa.</p>	<p>3. A ascensão da Revolução de Nova Democracia:</p> <p>-Movimento Patriótico de 4 de outubro e a criação do Partido Comunista Chinês;</p> <p>-Expedição do Norte;</p> <p>-Expedição da Força Vermelha.</p>
<p>A Civilização Industrial no Século XIX:</p> <p>4.1) O mundo industrializado</p> <p>-A expansão da Revolução Industrial;</p> <p>-Contrastes e antagonismos sociais;</p> <p>-Os novos modelos culturais.</p> <p>4.2) Os países de difícil industrialização: o caso Português</p> <p>-O atraso da agricultura;</p> <p>-As tentativas de modernização;</p> <p>-Alteração nas estruturas sociais.</p>	<p>04. Vitória da Guerra de Libertação do Povo e a fundação da República Popular da China</p> <p>-A Guerra Civil;</p> <p>-O armagedão estratégico;</p> <p>-Emancipação da nação chinesa;</p> <p>-Reforma da Terra;</p> <p>-Iniciação da indústria;</p> <p>-Exploração do caminho da construção do socialismo;</p> <p>-Dez anos da <i>Revolução Cultural</i>.</p>
	<p>5. Construção do Socialismo de carácter chinês</p>

	-Ponto de viragem da História; -Reforma e abertura; -O Retorno de Hong Kong e Macau; -Diplomacia Independente; -Mérito Científico e Tecnológico.
--	--

Fonte: RIBEIRO, C., MAIA, C. & AFONSO, I. (2006), p. 3 e www.pep.com.cn/lsysh/jszx/tbjxzy/8s/, traduzido por mim.

Como se verifica no Quadro 14, em Portugal, o programa desta disciplina no 8º ano compreende a História ocidental da idade moderna, entre os séculos XV a XVIII, enquanto o da China trata especialmente a História chinesa entre o século XIX e meados do século XX.

A principal razão desta correspondência será que, na fase da escolaridade básica, embora seja indispensável "apetrechar os alunos com instrumentos que lhes permitam construir uma perspectiva global da evolução da humanidade"⁷⁰, para alcançar tal objetivo, nas suas grandes fases de desenvolvimento, é necessário "proporcionar-lhes primeiro a compreensão da realidade mais próxima em que se inserem e em que serão chamados a actuar"⁷¹.

Com a mudança de contexto cultural, os principais temas desta disciplina mudam também. Assim, de nada serve a *Hualu* a aprendizagem realizada anteriormente no 8º ano. Todavia, consideremos o facto de ele já completado a fase inferior do ensino secundário na China, o que pressupõe estudar alguma História ocidental, no âmbito da História Mundial.

Para ficarmos com uma ideia sobre o seu domínio da História moderna ocidental, apresentam-se as unidades do ensino da História Mundial no primeiro ciclo do ensino secundário, em contraponto com a História do 8º ano em Portugal. As lições comuns serão sublinhadas.

⁷⁰ http://dge.mec.pt/metascurriculares/data/metascurriculares/E_Basico/eb_hist_programa_3c_1.pdf.

⁷¹ http://dge.mec.pt/metascurriculares/data/metascurriculares/E_Basico/eb_hist_programa_3c_1.pdf123.

Quadro 15 – Currículo da disciplina de História Mundial, em Portugal e na China

China	Portugal
<p>Unidade 4 Entrada na Idade Moderna</p> <p><u>Lição 10 O início da era do Capitalismo</u></p> <p><u>Lição 11 A Revolução burguesa de Inglaterra</u></p> <p>Lição 12 O nascimento dos Estados Unidos</p> <p><u>Lição 13 Revolução Francesa e Império de Napoleão</u></p> <p>Lição 14 A Chegada da <i>Era do Vapor</i></p> <p>Unidade 5 Expansão da colonização e resistência dos povos das colónias</p> <p><u>Lição 15 Acumulação selvagem da fortuna</u></p> <p>Lição 16 Resistência dos povos das colónias</p> <p>Unidade 6 Lutas da classe proletária e reforço da dominação burguesa</p> <p>Lição 17 Movimento Internacional de Trabalhadores e nascimento do Marxismo</p> <p>Lição 18 Guerra Civil dos Estados Unidos</p> <p>Lição 19 Virada Histórica da Rússia e do Japão</p> <p>Unidade 7 Mundo da Era do Capitalismo Monopolizado</p> <p><u>Lição 20 Entrada dos Seres Humanos na “Época Elétrica”</u></p> <p>Lição 21 Primeira Guerra mundial</p>	<p>Expansão e mudança nos séculos XV e XVI:</p> <p>O expansionismo europeu;</p> <p>Renascimento, Reforma e Contrarreforma;</p> <p>Portugal no contexto europeu dos séculos XVII e XVIII:</p> <p>O Antigo Regime europeu: regra e exceção</p> <p>Império português e a concorrência internacional;</p> <p>Absolutismo e mercantilismo numa sociedade de ordens;</p> <p>A cultura e o iluminismo em Portugal face à Europa.</p> <p>O Arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores:</p> <p>Da “Revolução Agrícola” à “Revolução Industrial”;</p> <p>Revoluções e Estados liberais conservadores.</p> <p>A Civilização Industrial no Século XIX:</p> <p>Mundo industrializado e países de difícil industrialização;</p> <p>Burgueses e proletários, classes médias e camponeses;</p> <p>Novos modelos culturais;</p>

Fonte: Elaboração própria

Como podemos observar, mesmo que a História do 9º ano de escolaridade da China inclua o mesmo período da História lecionada no 8º ano de escolaridade português, as áreas temáticas diferem bastante uma da outra.

Para os alunos portugueses, o seu estudo de História foca-se de forma mais minuciosa na História europeia da idade moderna, sendo caracterizada por extensos pormenores históricos e com uma introdução significativa às circunstâncias vividas em Portugal. Até inclui uma unidade total - “Portugal no contexto europeu dos séculos XVII e XVIII” - em que só apresenta a situação específica do país naquele período.

Já na escolaridade chinesa, o ensino de História no 9º ano trata, praticamente, de toda a História mundial, com um conteúdo que pode ser considerado mais abrangente e completo, envolvendo o percurso dos países de vários continentes, entre o século XIV e meados do século XX. Além da História europeia, outros países, nomeadamente os Estados Unidos, várias colónias, a Rússia e o Japão, fazem também parte do ensino. Estando na fase inicial do estudo de História, a quantidade de lições é relativamente pequena, focando as estruturas mais gerais e conjunturas mais significativas.

Portanto, mesmo nas lições sobre a História europeia, apenas se citam as etapas fundamentais e conjunturas relevantes, as quais pertencem, praticamente, aos países com mais protagonismo durante este período, neste caso, a Inglaterra e a França. O facto é que, entre todas as lições, somente as que tratam a situação da colonização entre os séculos XVI e XIX envolvem alguns factos relacionados com Portugal.

Então, embora já tivesse frequentado o 9º ano de escolaridade na China, *Hualu* conhecia apenas alguns eventos históricos mais conhecidos e importantes, tais como Renascimento Europeu, Revolução Burguesa de Inglaterra ou Revolução Francesa.

4.5.5.1.1.2 Estrutura Organizativa

"No que respeita à organização dos conteúdos da História dentro da escolaridade básica, optou-se por uma sequência de base cronológica, embora não exaustiva nem contínua (...) A partir do 8º ano, no entanto, será progressivamente contemplada a abordagem de processos considerados fundamentais e de conjunturas relevantes, privilegiando-se a continuidade do processo histórico e a articulação permanente entre o tempo breve, o tempo médio e as estruturas de longa duração."⁷²

Pode-se igualmente encontrar o método cronológico na base da organização dos conteúdos desta disciplina, na primeira fase do secundário chinês. No caso dos conteúdos selecionados para o 8º ano de escolaridade - que consideram processos fundamentais de desenvolvimento da sociedade chinesa da época moderna -, estabelece-se inicialmente uma sequência cronológica contínua e a análise básica de processos evolutivos.

Apesar de uma mudança temática e linguística total, na escolaridade básica portuguesa, os conteúdos são organizados cronologicamente, semelhança estrutural que pode facilitar o estudo de *Hualu*.

Concretização do Acompanhamento

4.5.5.2 Trabalho de Preparação

Uma pesquisa prévia e preparatória do currículo de História do sistema educativo português permitiu-me conhecer as diferenças que residem no processo de concretização do ensino, isto é as finalidades, orientação metodológica e metas curriculares. Enquanto isso, introduzi alguns factos relativos à China para evidenciar os ajustamentos necessários a *Hualu*.

4.5.5.2.1 Finalidades

Eis as metas da disciplina de História do 3º ciclo do ensino português:

⁷² *Organização Curricular e Programas Volume I*, Ministério De Educação, p. 123, 1.2, seleção e organização de conteúdos.

- Proporcionar o alargamento do horizonte cultural e a compreensão do mundo contemporâneo e da realidade portuguesa.
- Contribuir para a compreensão da pluralidade de modos de vida, sensibilidades e valores em diferentes tempos e espaços.
- Proporcionar o conhecimento e utilização adequada de processos de recolha e tratamento da informação.
- Promover a autonomia pessoal através do desenvolvimento das capacidades de análise e síntese, de raciocínio fundamentado e de escolha baseada em critérios éticos e estéticos.
- Promover a formação da consciência cívica numa perspetiva que corresponda ao desenvolvimento de atitudes de tolerância e de respeito pelos valores democráticos e se traduz numa intervenção responsável na vida coletiva.⁷³

Cabe mencionar que existe grande semelhança com as metas chinesas, exceto em dois aspetos, apenas referidos pelos documentos portugueses.

O primeiro diz respeito à compreensão da realidade portuguesa, a qual sendo um domínio de conhecimentos completamente novo para *Hualu*, exigiu grande dedicação. O segundo aspeto é o conceito de autonomia pessoal, que pode ser compreendido como reflexo do individualismo característico da cultura ocidental e que, neste caso, está relacionado com a aquisição das capacidades de análise e síntese, de raciocínio e de escolha ética e estética. No Primeiro Ciclo do Ensino Secundário chinês, as exigências desta disciplina, ao invés da criação de tais capacidades que podem gerar pensamentos independentes, residem na capacidade de memorizar conhecimentos e resolver as questões do teste.

4.5.5.2.2 Metas Curriculares

⁷³ http://dge.mec.pt/metascurriculares/data/metascurriculares/E_Basico/eb_hist_programa_3c_1.pdf.

Para abordar com *Hualu* a estrutura do ensino-aprendizagem desta disciplina, será ainda necessário conhecer as metas curriculares de História do 3º ciclo do ensino básico português, que seguem cinco princípios orientadores:

"Estão definidas por ano de escolaridade, contendo cada ano quatro domínios de referência, correspondentes aos temas definidos pelo Programa (...) Dada a complexidade e extensão dos domínios, em cada um deles foram definidos subdomínios que visam tornar mais visíveis os conteúdos considerados essenciais (...) Em cada subdomínio, são indicados os objetivos gerais a concretizar (...) – no caso da disciplina de História implicam na maior parte das vezes operações relacionadas com a aquisição de informação (conhecer) e com a integração e elaboração dessa informação (compreender) (...)

(4) A definição destes objetivos obedeceu a uma estrutura de organização dos saberes em cinco áreas fundamentais, que se repetirão, quando se justifique, em cada subdomínio: (a) Aspectos políticos; (b) Aspectos económicos e sociais; (c) Aspectos culturais, artísticos; (d) O processo histórico português; (e) Ligações com o presente ou reflexões em torno de uma problemática específica relacionada com a formação para a cidadania;

(5) Em cada subdomínio foram definidos descritores de desempenho dos alunos que permitam avaliar a consecução dos objetivos. Esses descritores foram redigidos de forma rigorosa, utilizando o vocabulário conceptual do saber histórico.”⁷⁴

Segundo a minha experiência, no 3º ciclo do ensino básico, o ensino da História é construído seguindo uma estrutura parecida ao desta disciplina enquadrada no primeiro ciclo do ensino secundário chinês. Embora não compreendesse nenhum conteúdo em português, *Hualu* estava familiarizado com a estrutura “domínios principais - subdomínios - áreas fundamentais - descritores”. Por isso, com a ajuda da minha tradução, muito provavelmente ele poderia realizar a aprendizagem com normalidade, como qualquer outro

⁷⁴ http://dge.mec.pt/metascurriculares/data/metascurriculares/E_Basico/metascurriculares_hist_3_ciclo.pdf

aluno português.

4.5.5.3 Acompanhamento de aulas

Durante o meu acompanhamento das aulas de História, os objetivos gerais descritos na organização curricular e programas da História do 3º ciclo do Ensino Básico foram uma referência importante para a execução das minhas tarefas, sendo refletidos em quase todas as componentes do processo de acompanhamento ao aluno chinês.

Antes de iniciar uma lição nova, a professora costumava fazer uma revisão breve das últimas aulas, salientando as principais ligações entre o conteúdo anterior e o novo. Por exemplo, na aula sobre a Revolução Industrial vivida em Inglaterra, a professora começou por fazer um resumo sobre as circunstâncias da Revolução Agrícola, sublinhando especialmente os seus aspetos que se associam com a Revolução Industrial.

Segundo a docente, a Revolução Agrícola promove significativamente o desenvolvimento agrícola, permitindo o abastecimento de matérias primas suficientes para a produção industrial. Por outro lado, esta foi uma conjuntura perfeita para a aplicação de uma série de máquinas e instrumentos fruto da Revolução Industrial, o que libertava imensa mão de obra da agricultura. Os camponeses que tinham perdido o trabalho foram contratados como trabalhadores suplementares para a produção fabril.

Inspirada por alguns objetivos gerais no domínio das aptidões/capacidades, sobretudo o de "formular hipóteses de interpretação de factos históricos" e "utilizar conceitos e generalizações da área das Ciências Sociais na compreensão de situações históricas", em vez de traduzir diretamente as explicações, eu levantava algumas questões para que *Hualu* construísse ligações entre factos históricos por si mesmo. Após algum tempo, *Hualu* conseguiu realmente algum avanço, dominando inicialmente algumas metodologias específicas da História. Com base nas informações fornecidas por mim, gradualmente, ele viu e interpretou alguns factos históricos a partir da perspetiva científica social, chegando muitas vezes a algumas sínteses básicas, quer orais quer escritas.

Após a revisão, a professora mostrava-lhes as metas a atingir, normalmente com três ou quatro descritores de desempenho, de que é exemplo o Quadro 16. Além de explicar em chinês quais as metas da nova lição, eu pedia ao *Hualu* que as copiasse no seu caderno com tradução em chinês, para que tivesse consciência das competências que lhe eram exigidas. E quando uma lição terminava, pedia-lhe um trabalho escrito, de síntese de toda a lição, de acordo com os descritores de desempenho.

Quadro 16 – Metas a atingir sobre a Revolução Industrial

Meta: Compreender os principais condicionalismos explicativos do arranque da “Revolução Industrial” na Inglaterra.

Descritores de desempenho:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">▪ Explicar o processo de modernização agrícola, na Inglaterra e na Holanda, no final do século XVIII.▪ Indicar os principais efeitos da modernização agrícola.▪ Enumerar os fatores que explicam o aumento demográfico registado na Inglaterra, nos finais do século XVIII/início do século XIX. |
|--|

Fonte: Elaboração própria

Normalmente, depois de introduzir conteúdos e conceitos através dum gráfico deste género, a professora dava alguns minutos aos alunos para que lessem e se familiarizassem com o conteúdo da lição. Aproveitando esse tempo, normalmente, eu ajudava *Hualu* a fazer uma leitura rápida do material, enquanto ele tomava notas em chinês sobre os principais conceitos.

Muitas vezes, a docente levantava ainda algumas perguntas para ajudar os alunos a compreender melhor certos conteúdos (Quadro 17). Esse tipo de questões era muito útil, melhorando a compreensão por parte de *Hualu* permitindo-me perceber quais os pontos mais importantes de a cada lição e facilitando ainda o meu trabalho de tradução.

Quadro 17 – Questão-problema sobre a Revolução Agrícola

Conteúdos/Conceitos	Questão-problema
<ul style="list-style-type: none">• A modernização agrícola na Inglaterra e na Holanda.• O aumento demográfico em Inglaterra.• Revolução agrícola.• Enclosures.	<ul style="list-style-type: none">• Como se desenvolveu a agricultura na Inglaterra e na Holanda nos finais do século XVIII?

Fonte: Elaboração própria

Quadro 18 – Arte e Cultura do Antigo Regime

Domínio	Subdomínio/Conteúdos	Questões para acompanhar a primeira leitura
Portugal no contexto europeu dos séculos XVII e XVIII	O Antigo Regime europeu: regra e exceção (aula sobre “a arte e da cultura no Antigo Regime”)	Refere as principais características da arquitetura Barroca. Explica porque se afirma que a arte da Barroca é uma arte de Contrarreforma. Indica alguns exemplos da arquitetura barroca.

Fonte: Elaboração própria

Normalmente, uma aula de História é dividida em três momentos: introdução, desenvolvimento e conclusão. O Quadro 19 revela as estratégias adotadas pela professora numa aula sobre o subdomínio "Da Revolução Agrícola à Revolução Industrial", englobado no domínio "O arranque da Revolução Industrial" e o triunfo dos regimes liberais conservadores".

Quadro 19 – Estrutura de uma aula de História

Operacionalização/Estratégias de Aprendizagem
1º MOMENTO/Introdução

<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre o impacto para a população das inovações na agricultura. • Formulação da questão-problema da aula.
<p>2º MOMENTO/Desenvolvimento</p> <p>Análise de fontes do Manual e dos primeiros slides do PowerPoint da "Revolução Agrícola" à "Revolução Industrial", através das questões de exploração, em trabalho conjunto professor-turma ou em trabalho individual, pares ou grupo, sob orientação do professor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indicar os principais efeitos da modernização agrícola. • Enumerar os fatores que explicam o aumento demográfico registado na Inglaterra nos finais do século XVIII/início do século XIX. • Explicar o processo de modernização agrícola, na Inglaterra e na Holanda, no final do século XVIII. • Construir uma definição dos conceitos “Revolução Agrícola” e “enclosures”.
<p>3º MOMENTO/Conclusão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolução das propostas do manual, recorrendo aos resultados da exploração das fontes e ao texto explicativo.

Fonte: Elaboração própria

Em termos gerais, no primeiro momento, a minha tarefa era relativamente fácil, resumindo-se à tradução do que professora transmitia. Durante a parte da análise, devido à complexidade destes conteúdos e às dificuldades de tradução, eu muitas vezes preparava alguns materiais em chinês para *Hualu*, tal como os que preparei sobre a Revolução Francesa (Figura 11).

Enquanto fazia a recolha de informação, tinha sempre o cuidado de a adequar à ordem dos conteúdos do manual e com referência a vários tipos de materiais, tais como gráficos, pinturas e textos em chinês. O objetivo era estimular o interesse de *Hualu* pela matéria. Com a ajuda destes materiais preparados por mim, o adolescente ficava com uma noção básica da lição nova pelo que, quando eu fazia a tradução rápida de conteúdos, ele

compreendia mais rapidamente e tomava notas com mais facilidade.

Figura 11 – Matéria sobre a Revolução Francesa



Fonte: Elaboração própria, a partir das seguintes páginas da Internet

www.racergift.com/doc/ead36fe70508763231121288.html; www.haiyuanpin.com/p/y7sy58/ e www.51edu.com/chuzhong/kejian/chusan/lishi3/3578711.html

Normalmente a professora pedia que os alunos resolvessem as questões de exploração em grupo. Na aula sobre as Revoluções e Estados liberais conservadores, atribuiu-lhes três questões de exploração para os grupos resolverem em vinte minutos.

Como é óbvio, nesta componente da aula, *Hualu* precisava de comunicar com os colegas. A minha tarefa residia sobretudo na interpretação oral, dando o meu melhor para o ajudar a compreender o que os colegas diziam e a ter conversas o mais normais possível.

Quadro 20 – Questões de exploração sobre Revoluções e Estados Liberais Conservadores

Questões de Exploração na Aula das “Revoluções e Estados Liberais Conservadores”

Caracteriza a França a nível político, social e económico em vésperas da revolução.
Refere os motivos que estão na origem dessa revolução.
Justifica o carácter liberal dessa revolução.

Fonte: Elaboração própria

Para resolver as perguntas, os alunos precisam ler os primeiros parágrafos da lição. Com ajuda das notas tomadas no manual e os materiais em chinês, *Hualu* era capaz de obter informações suficientes para, sozinho, analisar e discutir com os seus colegas. Mas eu ainda precisava interferir no debate entre eles. Quando eles trocavam opiniões, *Hualu* expressava-se sempre em chinês e depois eu traduzia em português e vice-versa.

Depois da discussão livre, a professora ouvia primeiro os resultados de alguns grupos e, só depois disso, acrescentava mais alguma coisa e dava as respostas certas. Neste momento, eu tomava sempre notas em português para *Hualu*, e depois cabia-lhe a ele passar tudo que eu traduzia no caderno. Por exemplo, a resposta à primeira questão do gráfico acima foi resumida pela professora em três pontos: vivia-se uma crise económica agravada pelo aumento de impostos; havia um descontentamento crescente com a monarquia absoluta; e um descontentamento motivado pela desigualdade, sobretudo entre o povo e a burguesia.

Quadro 21 – Apontamentos sobre a França pré-revolucionária

Notas feitas por mim e Hualu
1. Vivia-se uma crise económica, agravada pelo aumento de impostos. 国内经济危机时期，赋税加重又进一步恶化经济形势。
2. Estavam descontentes com a monarquia absoluta. 落后的君主集中制政体引起广泛不满。
3. Descontentamento com a desigualdade, sobretudo entre o povo e a burguesia. 人民群众以及资产阶级对于社会地位不平等的强烈不满。

Fonte: Elaboração própria

Na conclusão, a professora resumia todos os conteúdos dados na aula. Eu adotava a mesma estratégia, fazia a tradução oral e deixava *Hualu* passar o resumo traduzido em chinês no caderno. Às vezes, no fim de uma aula, a professora atribuía algumas tarefas aos alunos. Neste caso, eu primeiro passava as indicações dadas pela professora e depois traduzia em chinês, para que *Hualu* fizesse o trabalho em casa. Na aula sobre “Revoluções e Estados liberais conservadores”, a professora pediu um trabalho comparativo entre as revoluções francesa, inglesa e portuguesa. Eis o resultado em chinês (Quadro 22).

Quadro 22 – Apontamentos comparativos sobre revoluções (francesa, inglesa e portuguesa)

Espaço e terra	国家地理情况
Causas e motivos	爆发的原因
Principais factos	革命的主要过程
Consequências / Alterações	革命成果和带来的变革

Fonte: Elaboração própria

4.5.5.4 Avaliação sumativa

Os critérios de avaliação da disciplina de História do 3º ciclo do Ensino Básico português podem ser observados no Quadro 23.

Sendo os testes um tipo de avaliação que eu acompanhava com mais frequência, e tomando estes também um maior peso entre todos os tipos da avaliação, relato aqui a experiência do acompanhamento de testes de História.

Quadro 23 – Critérios de Avaliação

Domínios de aprendizagem	Categorias do domínio	Instrumentos de avaliação	Ponderação
--------------------------	-----------------------	---------------------------	------------

Conhecimentos	Tratamento de informação Utilização de Fontes <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreensão Histórica -Temporalidade - Espacial idade - Contextualização Comunicação em História	Testes 75% Outros: 10% (trabalhos, participação, etc.)	85%
Comportamento e atitudes	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pontualidade ▪ Material necessário ▪ Organização do caderno diário ▪ Atenção/concentração ▪ Respeito pelas normas de funcionamento das aulas ▪ Realização das atividades ▪ Propostas 	Observação direta Grelha de observação	15%

Fonte: www.agrupamentofernandopessoa.pt/Criterios_Avaliacao_FP_13_14.pdf

Em Portugal, o teste de avaliação sumativa é elaborado pelo professor da disciplina correspondente, enquanto na China é da responsabilidade de todo um grupo de docentes da mesma disciplina. A vantagem é que eu podia comunicar diretamente com a professora para preparar o *Hualu* com antecedência, o que passava sobretudo por preparar alguns materiais traduzidos e acompanhar a realização da ficha propriamente dita.

4.6.1 Preparação para a Avaliação

Normalmente, quando se terminava um domínio ou subdomínio, a professora organizava uma avaliação do género formativo. Para facilitar a preparação dos alunos, ela informava os alunos, com antecedência, sobre os conteúdos incluídos. De acordo com estas indicações,

eu preparava alguns materiais em chinês para Hualu fazer uma revisão. Apresenta-se de seguida dois dos resumos feitos por mim (Quadro 24 e 25).

Quadro 24 – Resumo sobre a Revolução Científica

Os três principais fatores da revolução científica (科学革命的三大要素)

1. Método científico foi fundamental - 科学的实验方法是最为主要的因素

Forma de examinar a verdade, experimentar - 实验检验真知

2. O Avanço traduzido pelos Descobrimientos Marítimos - 航海大发现带来的进步

3. Espírito do Renascimento - 文艺复兴思潮的影响

Iluminismo - 启蒙主义

Os principais pensadores - 启蒙主义的代表思想家

Montesquieu 孟德斯鸠 Rousseau 卢梭 Voltaire 伏尔泰

D'Alembert 达朗贝尔 Diderot 狄德罗

Os Princípios da Revolução Científica

1. Razões e experiência garantem o progresso e felicidade do espírito humano (racionalismo)

理性和经验是人类幸福的根本保障

2. (2) Liberdade de pensamento e igualdade perante a lei 思想自由，法律面前人人平等。

3. Soberania popular 人民民主

4. (3) Separação de poderes: legislativo, executivo e judicial 立法权，行政权，司法权，三

权分立

Fonte: Elaboração própria

Quadro 25 – Resumo sobre Arte e Mentalidade Barrocas

Os edifícios e os monumentos são os exemplos mais importantes nesta arte.

建筑物是巴洛克艺术最为突出的代表。

1. Principais Características da Arte Barroca 巴洛克艺术风格的主要特征

(1) Gosto pelo movimento, sensualidade das formas , contraste de cor, luz e sombra

富于动感，形态优美，有明显的色彩和光影对比。

(1) Expressão de sentimentos (através de um dramatismo invulgar)

富于情感色彩，具有非同寻常的戏剧化效果。

(3) Decoração sumptuosa 丰富的装饰

Ilusões de ótica 视觉效果

巴洛克艺术风格突出体现在建筑领域。但是巴洛克艺术并不仅仅局限于此，它是一种文化领域的艺术思潮，涵盖了音乐，美术，建筑等等。

2. No âmbito religioso (宗教领域的巴洛克风格)

Exterior e Interior das Igrejas deste Estilo (巴洛克教堂的内外部特征)

A exuberante decoração das igrejas barrocas, são sobretudo muito ricas e de forte caráter religioso. 造型华丽，象征财富，同时还有着强烈的宗教氛围。

Exterior (外部)

Usam-se materiais muito luxuosos, tipo teto dourado

运用昂贵的建筑材料，金顶，拱顶，大量花纹雕饰，色彩艳丽夸张，极富感染力。

Interior (内部)

Elementos religiosos 运用大量宗教元素

Santos (天主教中宗教人物作为装饰的主题)

Exaltação das esculturas e pinturas de figuras religiosas

具有宗教典故的西方油画，壁画

圣子，圣母，天主像

Conclusão (结论)

A arte servia os interesses da Contra-Reforma. A beleza das igrejas barrocas atraía os fiéis, servindo de instrumento de combate ao Protestantismo

综上所述，我们可以得出一个结论，华丽奢侈的教堂符合正统天主教徒的期盼，吸引了

他们的强烈兴趣，具有反革新的意味。是压制新教教徒的有力工具。

Edifícios Típicos do Barrocos em Portugal 葡萄牙内典型的巴洛克风格建筑

O Convento de Mafra

A torre dos clérigos

O Palácio do Freixo

O Santuário do Bom Jesus (Braga é uma das cidades com mais manifestações barrocas)

Fonte: Elaboração própria

4.5.6.1 Acompanhamento da Ficha

A matriz dos testes de avaliação de História era: identificação de conhecimentos (25%), compreensão e relação de conteúdos (25%) e aplicação de conhecimentos e conceitos (50%). As questões mais comuns numa ficha desta disciplina são sobretudo de cinco tipos: seleção de alternativas, julgamento de falso-verdadeiro, questões de indicação, de explicação e de análise de acontecimentos históricos.

Antes de ter começado o acompanhamento, *Hualu* nunca tinha feito nenhum teste de História. Todavia, já encontrara todos estes tipos de questões quando frequentava a escola chinesa pelo que, se se preparasse e tivesse uma versão bem traduzida, seria perfeitamente capaz de concluir uma prova.

Nos testes, a professora introduzia imagens ou textos para levantar questões. Normalmente, eu deixava *Hualu* fazer a interpretação das imagens sozinho, encarregando-me só da tradução de textos. Uma vez que as questões são construídas por frases simples, eu fazia apenas uma tradução oral durante o acompanhamento do teste. *Hualu* devia responder às questões sozinho em chinês, sem interferência da minha parte, e depois eu traduzia rapidamente a sua resposta para português.

Cabe mencionar que, devido ao seu nível limitado da língua portuguesa, e ao facto de nestas disciplinas se utilizar uma linguagem mais complexa, nesta fase, *Hualu* conseguia apenas entender e estudar os conteúdos através da minha tradução em chinês, dominar os conteúdos e fazer os trabalhos em português ainda estava fora de questão.

Conclusão

Confesso que, no início, quis procurar um estágio na área empresarial. A razão de aceitar esta experiência no Agrupamento de Escolas de Prado deve-se não só exceção do caso de *Hualu*, que exige especificamente apoio de alguém com conhecimentos e experiência interculturais Português e Chinês, mas também à minha curiosidade. Acompanhar de perto o processo de integração de um aluno chinês na comunidade portuguesa foi uma ótima oportunidade para aplicar todos os conhecimentos e todas as capacidades adquiridos no curso.

O objetivo deste relatório foi registar a minha experiência de acompanhamento. Todavia, ao realizar uma série de trabalhos preparatórios, tomei maior consciência da importância das referências conseguidas deste modo, sobretudo no que respeita à situação da educação portuguesa e chinesa. Da minha perspetiva, estas pesquisas poderão servir como um suplemento para os estudos na área intercultural português e chinês.

Na segunda parte deste documento, apresento fielmente o processo do acompanhamento de *Hualu*, com o registo detalhado da minha experiência de estágio na escola de Prado. Acredito que aí se podem encontrar algumas soluções e estratégias úteis no sentido de oferecer aos alunos chineses de PLNM um ensino mais eficaz no contexto educativo português.

Este relato da minha aprendizagem através do trabalho pode ajudar outras pessoas a lidar com casos semelhantes. Para completar uma tarefa deste género com sucesso, é crucial a adoção de estratégias corretas e científicas, considerando obviamente a situação específica do aluno, bem como uma boa planificação e organização das atividades. Todavia, no meu estágio, recebi uma outra inspiração importantíssima: paciência, dedicação e afeto, vontade sincera de ajudar e compreensão. Tudo isso influenciou fortemente a progressão deste rapaz chinês.

Em suma, depois de concluir este estágio, senti que o recebimento não é só de *Hualu*, também é meu. Posso afirmar que, através da minha ajuda, o adolescente conseguiu abordar as disciplinas mais importantes do ensino português e ter realizado comunicações, ainda que básicas. Quanto a mim, ganhei uma experiência preciosa para complementar o meu caminho do mestrado e transitar gradualmente da teoria para a prática.

Fontes e Bibliografia

1. BACELAR, Luísa & JUNQUEIRA, Sónia (2014), *Falas Português? Ensino Português no Estrangeiro - Iniciação*, Porto Editora, Porto.
2. BARBOSA, Marcos Roberto (August, 2014), *A cognição histórica situada: Orientações curriculares e metodologias de professores de história da educação básica*, Novas Edições Acadêmica, Saarbrücken.
3. CONG, Lixin 从立新 (2011), *Autoridade Silenciosa: Instituição da Educação Fundamental Chinesa 沉默的权威: 中国基础教育教研组织*, Beijing Normal University Publishing Group, Beijing.
4. COSTA, Nayara & LIMA, Luciano (February, 2012), *Educação Básica com Índice, Verbetes, Dicionário Latim e Jurídico Interativos* (Legislação por Assunto Livro 2), Kindle Editora, Seattle.
5. FREITAS, Marcos Cezar de (November, 2014), "O aluno incluído na educação básica: avaliação e permanência" em *Coleção Educação & Saúde Livro 9*, Cortez Editora, São Paulo.
6. HUANG, Quanyu 黄全愈 (2010), *Debates sobre Educação Fundamental Chinesa 中国素质教育之辩*, China Renmin University Press, Beijing.
7. JUNIOR, Gentil Saraiva & SARMENTO, Janio José (2013), *Gramática do Português Atual: Morfologia, Sintaxe, Semântica*, CreateSpace Independent Publishing Platform, Seattle.
8. LEIRIA, Isabel (coord.) (2008), *Orientações Programáticas De Português Língua Não Materna (PLNM)*, Ministério da Educação, Lisboa.

9. LEISEROWITZ, Teresa Resende (2011), *Português Para Crianças: Como Segunda Língua*, CreateSpace Independent Publishing Platform, Seattle.

10. LI, Xiaowen 李晓文 (2006), *Pesquisa Psicológica Sobre o Auto-desenvolvimento de Alunos 学生自我发展之心理学探究*, Educational Science Publishing House, Beijing.

12. RIBEIRO, Cláudia, MAIA, Cristina & AFONSO, Isabel (2006), *Viva a História! - 8.º ANO*, Porto Editora, Porto.

13. SEVERINO, Antônio Joaquim (Set-Dez 2006), "A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação" em *Educação e Pesquisa* vol. 32 nº. 3, São Paulo. Artigo disponível em www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-970220060003000.

14. TRAVAGLIA, Luiz Carlos (2014), *Na trilha da gramática: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento*, Cortez Editora, São Paulo.

15. VALENTE, Nelson (2013), *História da Educação*, CreateSpace Independent Publishing Platform, Seattle.

16. WANG Suoying 王锁英 & LU Yanbin 鲁晏宾 (1999), *Gramática da Língua Portuguesa 葡萄牙语语法*, Shanghai Foreign Language Education Press, Shanghai.

17. YE, Lan 叶兰 (2010), *Nova Educação Fundamental 新型素质教育*, Educational Science Publishing House, Beijing.

18. ZHONG, Zhixian (2003)钟志贤, *Missão da Educação Fundamental Chinesa 中国基础教育的任务*, Fujian Education Press, Fujian.

Weblinks Consultados

<http://61.142.212.197:8083/zzjg/ShowClass.asp?ClassID=476>

Organograma da Segunda Escola Secundária de Beijing (consultado em 09 de dezembro de 2014).

http://dge.mec.pt/metascurriculares/data/metascurriculares/E_Basico/eb_pt_metas_curriculares_14_agos_2013.pdf

Metas curriculares de Português do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico (consultado em 10 de dezembro de 2014).

http://dge.mec.pt/metascurriculares/data/metascurriculares/E_Basico/eb_hist_programa_3c_1.pdf123

Organização Curricular e Programa de História do 3º ciclo do Ensino Básico (consultado em 10 de dezembro de 2014).

<http://ensinocfq-reacoesquimicas.blogspot.pt/p/explicacao-e-representacao-de-reacoes.html>

Explicação e representação de reações químicas (consultado em 12 de dezembro de 2014).

http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/wp-content/uploads/2010/09/Historia_3Ciclo.pdf

Programa de História-Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem Volume II (consultado em 13 de dezembro de 2014).

http://pt.wikipedia.org/wiki/Classifica%C3%A7%C3%A3o_Internacional_Normalizada_da_Educa%C3%A7%C3%A3o

Classificação Internacional Normalizada da Educação (consultado em 13 de dezembro de 2014).

<http://www.aeprado.pt/orgaos.htm>

Organograma do Agrupamento de Escolas de Prado (consultado em 09 de dezembro de 2014).

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000300013

A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação (consultado em 13 de dezembro de 2014).

<http://www.iltec.pt/site-PLNM/brochura-conteudos-I-2.html>

Os alunos de PLNM e a aprendizagem de conteúdos escolares. A língua enquanto meio de transmissão de conteúdos escolares – algumas características fundamentais (consultado em 15 de dezembro de 2014).

<http://www.chinatat.com/jiaoshizige/fuxi/wa2014081411025018133188.shtml>

Objetivos da Educação Obrigatória Chinesa (consultado em 15 de dezembro de 2014).

http://www.dgidec.min-edu.pt/jurinacionalexames/data/jurinacionalexames/legislacao/despacho_n_3597_a_2014.pdf

Programa de História (consultado em 15 de dezembro de 2014).

<http://www.haiyuanpin.com/p/y7sy58/>

Materiais em relação à Revolução Francesa (consultado em 17 de dezembro de 2014).

<http://beike.dangzhi.com/list/c-184-t-1>

Materiais sobre a Revolução Francesa (consultado em 17 de dezembro de 2014).

<http://school.zhongkao.com/school/181337/>

Materiais sobre a Revolução Francesa (consultado em 17 de dezembro de 2014).

<http://www.51edu.com/chuzhong/kejian/chusan/lishi3/3578711.html>

PPT da Revolução Francesa (consultado em 18 de dezembro de 2014).

<http://www.racergift.com/doc/ead36fe70508763231121288.html>

PPT da Revolução Francesa (consultado em 18 de dezembro de 2014).

<http://www.iltec.pt/site-PLNM/brochura-conteudos-I-1.html>

Os alunos de PLNM e a aprendizagem de conteúdos escolares - A situação linguística e escolar dos alunos de PLNM (consultado em 19 de dezembro de 2014).

<http://www.iltec.pt/site-PLNM/brochura-conteudos-I-2-2-2.html>

Os alunos de PLNM e a aprendizagem de conteúdos escolares - Vocabulário (consultado em 19 de dezembro de 2014).

<http://www.iltec.pt/site-PLNM/brochura-conteudos-I-2-2-3.html#logicas>

Os alunos de PLNM e a aprendizagem de conteúdos escolares - Construções gramaticais (consultado em 20 de dezembro de 2014).

<http://www.iltec.pt/site-PLNM/brochura-conteudos-I-2-2-3.html#nominais>

Os alunos de PLNM e a aprendizagem de conteúdos escolares - Estruturas nominais (consultado em 20 de dezembro de 2014).

<http://www.iltec.pt/site-PLNM/brochura-conteudos-II-1.html>

Os alunos de PLNM e a aprendizagem de conteúdos escolares - Desenvolver parcerias entre professores de PLNM e professores de outras disciplinas (consultado em 20 de dezembro de 2014).

http://www.oei.es/quipu/portugal/esc_obligatoria.pdf

Os alunos de PLNM e a aprendizagem de conteúdos escolares - Desenvolver parcerias entre professores de PLNM e professores de outras disciplinas (consultado em 20 de dezembro de 2014).

<http://www.pep.com.cn/lshy/jszx/tbjxzy/8s/>

História Mundial do 9º ano da Disciplina de História do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário (consultado em 20 de dezembro de 2014).

<http://www.uc.pt/fluc/ensino/cpe/90cf/docspdf/progrmaslingua90cf>

Programas de Língua e Literatura - Nível Iniciação (consultado em 22 de dezembro de 2014).